



Caderno de Educação Financeira

Gestão de Finanças Pessoais

(Conteúdo Básico)



cidadania
financeira



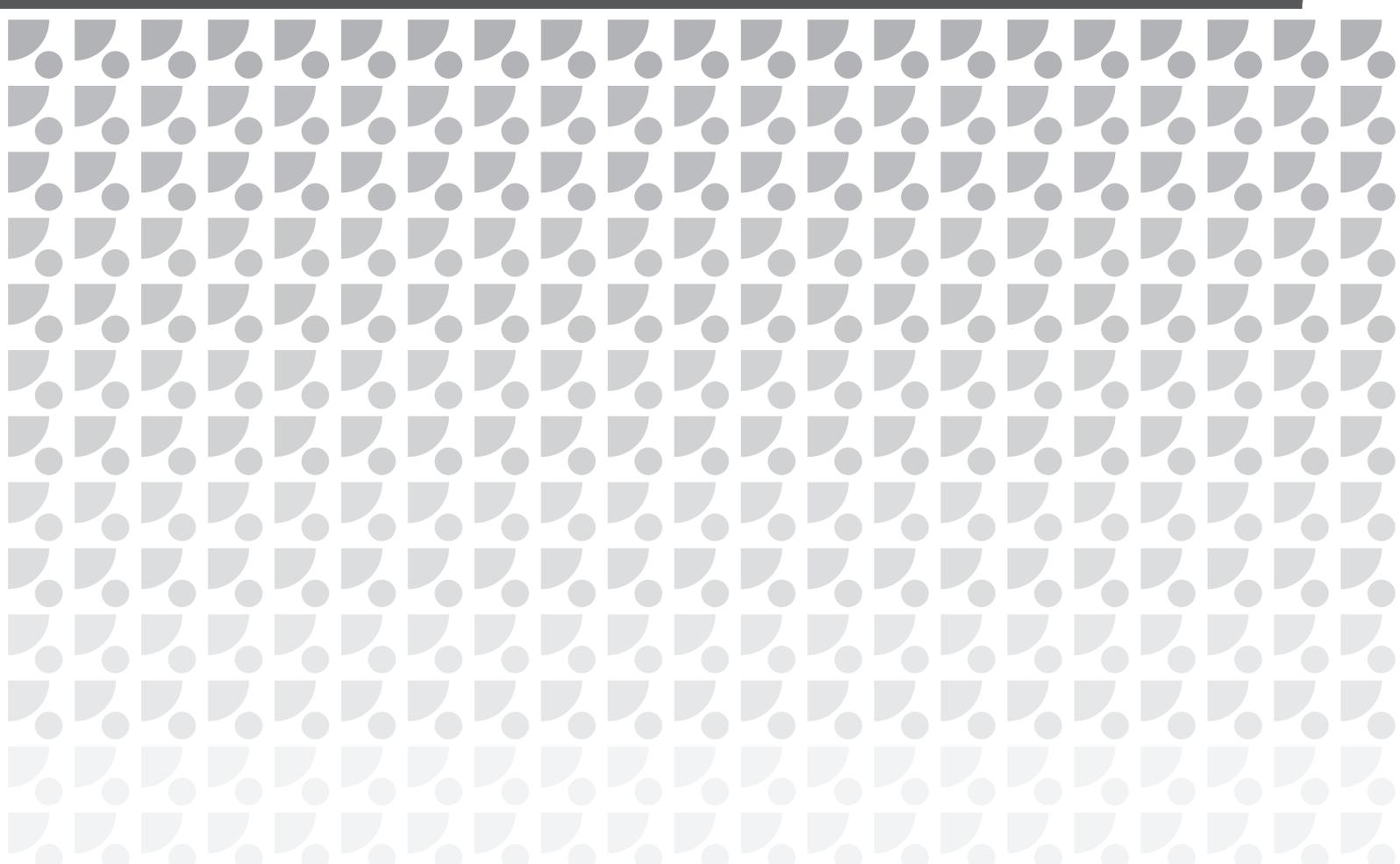
BANCO CENTRAL
DO BRASIL



Caderno de Educação Financeira

Gestão de Finanças Pessoais

(Conteúdo Básico)



Banco Central do Brasil

Brasília
2013

Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)
2013

© **Banco Central do Brasil – Departamento de Educação Financeira**

Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania

Luiz Edson Feltrim

Chefe do Departamento de Educação Financeira

Elvira Cruvinel Ferreira

Chefe Adjunta do Departamento de Educação Financeira

Marusa Vasconcelos Freire

Chefe da Divisão de Educação Financeira

João Evangelista de Sousa Filho

Coordenadora de Assuntos Setoriais

Maria de Fátima Cavalcante Tosini

Equipe técnica responsável pela elaboração do Caderno

Edilson Rodrigues de Sousa

Fabio de Almeida Lopes Araujo

Jose Vital de Araujo Fagundes

Marcelo Junqueira Angulo

Marcos Aguerri Pimenta de Souza

Ricardo Vieira Orsi

Rodrigo Octavio Beton Matta

Rogério Mandelli Bisi

Identidade Visual

Departamento de Comunicação

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Banco Central do Brasil

Banco Central do Brasil.

Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

72 p.

Disponível também *on-line* texto integral: www.bcb.gov.br

1. Educação financeira. 2. Economia doméstica. 3. Finanças pessoais

CDU 64.031

Este material compila conhecimentos básicos de educação financeira expressos em linguagem cotidiana e foi elaborado para distribuição gratuita, podendo ser reproduzido total ou parcialmente, desde que citada a fonte. É expressamente proibida a sua comercialização.

Todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais aplicados no seu dia a dia.

O Departamento de Educação Financeira do Banco Central deseja que este Caderno estimule-o a tomar decisões autônomas, referentes a consumo, poupança e investimento, prevenção e proteção, considerando seus desejos e necessidades atuais e futuras.

Sumário

Introdução	7
Quadro sinóptico	9
Módulo 1 – Nossa Relação com o Dinheiro	11
1.1 Relacionamento com o dinheiro	11
1.2 Sonhos e projetos	11
1.3 Escolhas: equilíbrio entre emoção e razão	14
1.4 Troca intertemporal	15
1.5 Necessidade e desejo	16
Ponha em prática	17
Módulo 2 – Orçamento Pessoal ou Familiar	19
2.1 O que é orçamento?	19
2.2 Elaboração do orçamento	20
2.3 Como elaborar um orçamento	20
2.4 Gestão orçamentária	22
2.5 Participação da família no orçamento	23
Ponha em prática	24
Módulo 3 – Uso do Crédito e Administração das Dívidas	25
3.1 Definição de crédito	25
3.2 Valor do dinheiro no tempo	25
3.3 Atenção aos juros	25
3.4 Uso do crédito	27
3.5 Dívidas	30
Ponha em prática	34

Módulo 4 – Consumo Planejado e Consciente	35
4.1 Planejando o consumo	35
4.2 Recomendações para o consumo	37
4.3 Dicas para o consumidor	38
4.4 Consumo consciente	39
4.5 Conservação das cédulas	40
Ponha em prática	41
Módulo 5 – Poupança e Investimento	43
5.1 Por que poupar?	43
5.2 Poupança e investimento	43
5.3 Componentes do investimento	43
5.4 O que você precisa saber antes de investir	44
5.5 Modalidades e tipos de investimento mais comuns	45
Ponha em prática	47
Módulo 6 – Prevenção e Proteção	49
6.1 Riscos a que estamos expostos	49
6.2 Medidas de proteção e prevenção de riscos	50
6.3 Cuidados na contratação de seguros	51
6.4 Importância do planejamento da aposentadoria	51
6.5 Quem precisa se preocupar e quando começar a se preocupar?	52
6.6 Opções financeiras para a aposentadoria	53
Ponha em prática	55
Exercícios	57
Gabarito	69
Referências	71
Leituras complementares	72

●●●● Introdução

O Banco Central do Brasil (BCB) é o órgão regulador e supervisor do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e tem como missão assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente, essencial para o desenvolvimento econômico. Nas últimas décadas, graças às políticas adotadas e à atuação do BCB, o Brasil conseguiu reduzir a inflação e alcançar maior estabilidade econômica.

Esse ambiente econômico estável possibilitou o aumento da oferta de produtos e serviços financeiros, entre eles o crédito, ampliando o poder de consumo de grande parte da população, inclusive daqueles anteriormente excluídos do sistema financeiro. Contudo, para usufruir dos benefícios econômicos que podem ser proporcionados por esses produtos e serviços, é importante que os usuários e clientes do sistema financeiro saibam como utilizá-los adequadamente.

Para isso, alguns conhecimentos e comportamentos básicos são necessários: (i) entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra); (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo; (iii) saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento; (iv) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; (v) compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim, (vi) manter uma boa gestão financeira pessoal.

A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro.

Como se pode perceber, a educação financeira da população é muito importante para toda a sociedade. Por esse motivo, o Governo Federal instituiu por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional para Educação Financeira (Enef). Alinhado a essa estratégia, o BCB reestruturou seu programa Cidadania Financeira, com o objetivo de capacitar o cidadão brasileiro a administrar seus recursos financeiros de maneira consciente.

Este Caderno de Educação Financeira é mais um produto que o BCB disponibiliza à população para difundir conhecimentos básicos sobre finanças pessoais. O Caderno tem o objetivo de promover a reflexão do cidadão sobre sua relação com o dinheiro e sobre como a adequada gestão de suas finanças pessoais pode contribuir para seu bem-estar. Com linguagem cotidiana e abordagem comportamental, procura ser de fácil entendimento e de aplicação prática na vida pessoal, razão pela qual pode ajudar o cidadão na administração dos seus recursos financeiros, abrindo caminho para melhorar sua qualidade de vida.

●●●● Quadro sinóptico

Os conteúdos deste Caderno de Educação Financeira com foco na Gestão de Finanças Pessoais foram escolhidos a partir de conceitos básicos, reconhecidos pela Enef, e encontram-se organizados em seis módulos, de acordo com o conjunto de competências descritas no quadro abaixo.

Módulo	Competências
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	<ul style="list-style-type: none">- Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e fazer escolhas cada vez mais conscientes.- Refletir sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade por meio de projetos.- Avaliar suas necessidades e desejos e como os efeitos de suas escolhas afetam a qualidade de vida no presente e no futuro.
2 – Orçamento Pessoal ou Familiar	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo.- Aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento, para torná-lo superavitário.- Utilizar o orçamento para o planejamento financeiro pessoal e familiar.
3 – Uso do Crédito e Administração das Dívidas	<ul style="list-style-type: none">- Identificar o crédito como uma fonte adicional de recursos que não são próprios e que, ao ser utilizado implica o pagamento de juros.- Entender as vantagens e as desvantagens do uso do crédito e a importância de fazer a escolha adequada entre as modalidades disponíveis, considerando o seu custo.- Identificar causas e consequências do endividamento excessivo e compreender as atitudes necessárias para sair dessa condição.
4 – Consumo Planejado e Consciente	<ul style="list-style-type: none">- Entender as vantagens e as dificuldades de planejar o consumo.- Conhecer as estratégias e as técnicas de vendas utilizadas pelos comerciantes para conquistar o consumidor, e as atitudes que podem ser adotadas pelo consumidor para evitar o consumo por impulso.- Promover o consumo consciente com práticas sustentáveis, inclusive no que se refere ao uso e conservação do dinheiro.
5 – Poupança e Investimento	<ul style="list-style-type: none">- Compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida.- Distinguir a diferença entre poupança e conta (ou caderneta) de poupança.- Entender o conceito, as características e as modalidades dos investimentos, para que possa escolher a aplicação mais adequada ao seu perfil e às suas necessidades.
6 – Prevenção e Proteção	<ul style="list-style-type: none">- Entender os riscos financeiros e quais as medidas de prevenção e proteção adequadas para cada situação.- Compreender a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria, como se estrutura o sistema previdenciário nacional e quais as vantagens e desvantagens de adotar estratégias independentes, sendo o próprio gestor dos seus investimentos.

●●●● Módulo I – Nossa Relação com o Dinheiro

I.1 Relacionamento com o dinheiro

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro.

Se pararmos para pensar, estamos sujeitos a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

Talvez esse aparente desinteresse decorra do fato de acharmos que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente sabemos, e isso pode trazer a falsa sensação de que dominamos os assuntos relacionados à gestão financeira. Pesquisas revelam que 3 em cada 4 famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com seus rendimentos. E você, como lida com seu dinheiro? Quer aprender um pouco mais sobre como administrar melhor e mais eficientemente seus recursos financeiros?

I.2 Sonhos e projetos

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

Entretanto, você pode se perguntar: e o sonho? O que o dinheiro tem a ver com meus sonhos? O ser humano é movido pelos sonhos. São eles que trazem esperança e motivação para todos nós. São os nossos sonhos que norteiam nossos desejos e anseios pelo futuro. É por meio dos sonhos que visualizamos aonde queremos chegar.

É bem verdade que nem todos os sonhos envolvem necessariamente a utilização de recursos financeiros. Você pode sonhar com um mundo mais humano, pode almejar estreitar o seu relacionamento com sua família, sonhar em retomar uma velha amizade que se desgastou com o tempo. No entanto, existem sonhos que precisam de recursos financeiros para sua realização. Por exemplo, levar um ente querido a um bom restaurante, fazer uma viagem, comprar um carro ou um imóvel, adquirir um computador ou um celular de última geração. A boa gestão financeira pessoal aumenta as chances de realização desse tipo de sonho, e a educação financeira pode colaborar com esse objetivo.

E por falar em sonhos, você já parou para pensar em quantos sonhos você possui? Mais que isso, você já pensou no que **realmente** você tem feito para realizá-los? Um problema que muitas pessoas enfrentam é não saber como transformar os sonhos em realidade. Ora porque falta uma visão clara do caminho a ser percorrido entre o sonho e a sua concretização, ora porque é necessário pensar no assunto e assumir uma posição ativa para transformar os sonhos em projetos.

Para melhor entender a diferença entre sonho e projeto, podemos assumir que o **sonho** é o desejo vivo, a aspiração, o anseio. **Pode ser entendido como a ideia ou os objetivos que se quer alcançar.** De outro modo, o **projeto** é o sonho colocado “no papel”, para que possamos visualizar melhor onde estamos em relação a nossas aspirações e quais os caminhos que devemos seguir para alcançá-las. **O projeto implica um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo na direção do sonho ou dos objetivos que se quer concretizar.** Como você pode ver, um é a complementação do outro.

Os projetos se caracterizam pelos seguintes aspectos: (1) são temporários – têm início e fim definidos; (2) são planejados, executados e controlados; (3) geram produtos, serviços ou resultados exclusivos; (4) são desenvolvidos em etapas que se sucedem em uma sequência progressiva; (5) são realizados e gerenciados por pessoas; e (6) são executados com recursos limitados. Desse modo, o projeto é uma ação que viabiliza a realização dos sonhos, retirando-os do imaginário e trazendo-os ao mundo real.

Existem alguns passos simples que, uma vez seguidos, podem lhe ajudar a transformar, com facilidade, seus sonhos em projetos, aproximando-os de sua realização.

Primeiro passo – Saber, exatamente, aonde você quer chegar

O sonho é abstrato. Então, para transformá-lo em projeto, você deve definir qual é exatamente o objeto do seu sonho.

Por exemplo, você pode sonhar em ter um carro, mas isso é muito vago. Defina: qual é o carro que você quer? Quais os opcionais que você quer incluir? Ou, quem sabe, o seu sonho seja fazer uma viagem. Para realizar esse sonho, você precisa definir para onde você quer ir, por quanto tempo, em que tipo de hospedagem você pretende ficar etc.

Conseguiu entender?

Ao saber exatamente o que você quer, fica mais claro e mais fácil planejar como você poderá realizar o seu sonho.

Segundo passo – Estabelecer metas claras e objetivas para seu projeto

Este é o passo em que você irá detalhar **como** realizará o seu sonho. Procure planejar e descrever, de modo específico, as metas que você deverá alcançar para que seu sonho seja realizado.

Vamos trabalhar com um exemplo?

Suponha que o seu sonho seja comprar um carro zero quilômetro no valor de R\$25 mil, daqui a dois anos. Uma boa alternativa talvez seja poupar todo mês R\$1 mil para comprá-lo. Aplicando mensalmente esse valor em um investimento como a caderneta de poupança, cuja característica é de alta liquidez e segurança, em 23 meses você terá o dinheiro para comprar o carro à vista, considerada uma rentabilidade de 0,5% ao mês.

Com o estabelecimento de metas claras e objetivas, você é capaz de saber quando estará apto a realizar o seu sonho.

Terceiro passo – Internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto

Para internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto, você deverá pensar em tudo aquilo que a realização do sonho lhe trará de bom. Pense nos prazeres que você terá. Veja-se com o produto ou no lugar em que você sonha estar. Sinta-se com o sonho realizado. Essa atitude lhe dará motivação para seguir o caminho em busca da concretização do seu sonho.

Uma visão do futuro motivadora ajuda a superar os obstáculos para transformar seu sonho em realidade.

Quarto passo – Estabelecer etapas intermediárias

Cabe a cada um manter o controle da viabilidade de seus projetos. As etapas são momentos intermediários no percurso da caminhada e servem para verificar o percurso que você tem caminhado e, caso necessário, reavaliar e direcionar melhor o seu projeto em busca da realização do seu sonho. As situações podem se alterar ao longo do tempo, exigindo ou permitindo que você altere o percurso inicialmente pensado.

Por exemplo: podem surgir despesas inesperadas em sua vida; você pode receber um aumento; o preço do carro pode aumentar; enfim, diversas situações podem ocorrer durante esse intervalo, e cabe a você decidir sobre a necessidade ou a possibilidade de uma eventual alteração na quantia poupada a cada mês.

Ao estabelecer etapas intermediárias você pode, de tempos em tempos, reavaliar o seu projeto para que a realização do sonho continue sendo viável.

Último passo – Comemorar as etapas intermediárias da caminhada

Na vida real, um projeto pode levar um período de tempo longo para ser finalizado. Assim, até que se consigam os recursos econômicos para que o sonho seja realizado, existe a possibilidade de desânimo ou desvio do foco. Também é possível, por uma razão ou outra, que não se queira mais dar continuidade aos planos iniciais. Por isso, é necessário estabelecer etapas intermediárias de comemoração.

Você pode, no caso do projeto de compra de um automóvel, estabelecer que a cada R\$5 mil poupados, irá ao cinema com a família e fará um lanche em seguida; ou que alugará um carro, similar ou igual ao que deseja adquirir, para passear com a família por um dia.

Enfim, não importa como você irá comemorar, pode ser até algo que demande dinheiro, desde que não o desvie do foco principal do seu projeto.

O importante é verificar que você está no caminho certo para realização do seu sonho e comemorar.

Seguindo esses passos, você pode aumentar bastante suas possibilidades de passar do posto de sonhador para o de realizador de sonhos.

1.3 Escolhas: equilíbrio entre emoção e razão

Você já deve ter notado que **a realização de sonhos não acontece por acaso, mas é fruto de escolhas que fazemos para torná-los reais.** A vida é feita de escolhas, sejam elas conscientes ou inconscientes. E mais, você já pensou que, pelo simples fato de não escolher, você já está fazendo uma escolha?

O ser humano é o único que tem a capacidade de não se valer apenas dos instintos e das emoções para direcionar as suas escolhas. No entanto, há momentos em que tomamos atitudes ou efetuamos escolhas com base exclusivamente nas emoções. Não se pode dizer que isso, a princípio, seja bom ou ruim, mas, em regra, é importante cuidar para que nossas escolhas equilibrem emoção com razão.

Vivemos em uma sociedade voltada para o consumo. Somos diariamente bombardeados com propagandas e artifícios criados com a finalidade de despertar nossas emoções e criar necessidades por produtos e serviços que, por vezes, nem mesmo precisamos ou queremos para nós, mas que simplesmente passamos a desejar.

Entenda que não é errado você querer coisas que não sejam estritamente essenciais. É normal ter desejos e, dentro de suas posses, comprar produtos e serviços que satisfaçam esses desejos. Entretanto, é importante ter em mente que o consumo não pode ser movido apenas pela emoção, ou pior, pela emoção imposta por meio de propaganda ou de imposição social, como a necessidade de manter *status* e coisas do tipo.

Aliás, você já parou para pensar o que “manter o *status*” significa para você?

Muitas vezes, a pretexto de “manter o *status*”, as pessoas compram produtos de que não precisam, com dinheiro que não têm, para impressionar pessoas de quem não gostam – e, até, para demonstrarem ser quem de fato não são.

Devido a todo o bombardeio que sofremos, estimulando nossas emoções para o consumo, devemos estar atentos e, em certos momentos, esforçar-nos para incluir a razão em nossas decisões financeiras, sempre lembrando que o objetivo não é excluir as emoções de nossas escolhas, mas apenas dar a elas o peso adequado.

No processo de escolha, a emoção e a razão funcionam como dois lados de uma balança que devem manter-se equilibrados.

Depois de termos consciência da importância de fazer escolhas equilibradas, precisamos refletir sobre dois outros aspectos importantes: a troca intertemporal e a relação entre necessidade e desejo.

1.4 Troca intertemporal

Do ponto de vista financeiro, podemos falar que, se você gasta muito dinheiro no presente, poderá ter problemas no futuro, ou, de forma contrária, você pode gastar menos dinheiro hoje para ter mais dinheiro amanhã.

Podemos pensar nisso como uma escolha no tempo, daí o nome troca intertemporal.

A expressão “troca intertemporal” está relacionada aos efeitos das escolhas que fazemos hoje (no presente) sobre nossas vidas amanhã (no futuro).

Refleta sobre o que ocorre em cada parte do exemplo a seguir:

Suponha que você deseje comprar um produto de informática no valor de R\$1.000,00 e você possui apenas R\$600,00, ou seja, faltam R\$400,00 para que você possa comprá-lo.

Você faz um estudo de seu orçamento para avaliar se é possível comprar esse produto e verifica que consegue poupar R\$100,00 por mês. Seguindo esse planejamento, você levaria quatro meses para ter o dinheiro suficiente para adquirir o produto.

Mas se você quiser comprar o produto imediatamente, há uma forma de “manipular” o tempo e adquirir o produto antecipadamente. Você pode buscar dinheiro em outras fontes, tomar um empréstimo no valor de R\$400,00 e, com isso, adquiri-lo hoje. Simples, não? Sim... quase...

A situação não é tão simples quanto parece porque, em geral, **a antecipação de consumo traz consigo um custo chamado “pagamento de juros”** sobre o valor emprestado que lhe permitiu adquirir o produto no presente. Nesse caso, como você antecipou o seu consumo, terá de pagar prestações de valor maior do que R\$100,00 por mês ou pagar um número maior de prestações de R\$100,00 do que pagaria se tivesse decidido poupar primeiro para depois comprar o produto.

Agora, imagine outra situação:

Você deseja comprar o mesmo produto que custa R\$1.000,00, verifica a sua conta e percebe que possui toda essa quantia.

Nessa hipótese, você tem duas opções: comprar o produto hoje, gastando toda essa quantia, ou deixar para fazê-lo daqui a quatro meses.

Se você escolhe deixar para comprar o produto daqui a quatro meses, você pode colocar o seu dinheiro na poupança ou em outro investimento e passar a receber um prêmio por ter postergado o consumo. Ou seja, você poderá ser recompensado ao realizar uma troca intertemporal, abrindo mão de algo que poderia ter hoje. Daqui a quatro meses, você poderá comprar o produto e ainda lhe sobrar uma quantia. Nesse caso, **a postergação do consumo traz consigo o recebimento de rendimentos.**

Perceba que possuímos, basicamente, duas opções ao lidar com o consumo no tempo. Essa é a escolha fundamental quando o assunto é gestão financeira: temos a opção de usufruir agora e pagar depois, assumindo uma posição devedora, ou seja, pagando juros; ou podemos optar por pagar agora e usufruir depois e assumir uma posição credora, recebendo juros.

Atente para o fato de que **não existe uma escolha correta ou errada.**

O importante é levar em consideração, em cada situação, o fenômeno da troca intertemporal e verificar se a antecipação ou postergação do consumo será mais ou menos vantajosa, prestando sempre atenção aos juros que pagaremos ou aos rendimentos que poderemos receber, a depender de nossas escolhas.

1.5 Necessidade e desejo

Outro aspecto importante é, ao fazer escolhas, saber distinguir desejo de necessidade.

Pode-se definir necessidade como tudo aquilo de que precisamos, independentemente de nossos anseios. São coisas absolutamente indispensáveis para nossa vida. Por sua vez, os desejos podem ser definidos como tudo aquilo que queremos possuir ou usufruir, sendo essas coisas necessárias ou não.

Vamos exemplificar. Todo ser humano possui a necessidade de se alimentar. A alimentação é indispensável para a vida e independe da nossa vontade. Logo, alimentação é uma necessidade. Agora, caso você queira fazer sua alimentação em um restaurante de luxo desfrutando de pratos finos, isso é um desejo. Sim, você está satisfazendo sua necessidade de alimento, mas a forma como almejou satisfazer tal necessidade foi um desejo.

Gerir nosso próprio dinheiro depende sempre de um pouco de técnica e de muito bom senso. Assim, do mesmo modo como vimos anteriormente que nossas decisões devem ser baseadas tanto nas emoções quanto na razão, aqui também há de se ter bom senso.

Nossos recursos financeiros devem satisfazer nossas necessidades, mas, na medida do possível, podemos atender nossos desejos. Os desejos não são ruins. Eles nos dão prazer e determinam aquilo que queremos para o nosso futuro.

O problema surge apenas quando começamos a tratar os desejos como se fossem necessidades. Caso comecemos a pensar assim, colocamo-nos em uma situação de difícil controle. Isso porque os desejos são ilimitados, porém os recursos são limitados. Ao tratarmos desejos como se fossem necessidades, é impossível alcançarmos uma boa saúde financeira e, até mesmo, podemos dar início a um processo de endividamento excessivo.

Ao lidar com seus recursos financeiros, procure ter sempre em mente que o dinheiro é um mero instrumento para atender a necessidades e desejos, realizando sonhos e, por isso, você deve saber administrá-lo bem.

Para transformar os seus sonhos em realidade, não fique apenas no plano das ideias. Traga seus sonhos para o mundo real, planejando como alcançá-los, ou seja, converta os seus sonhos em projetos. Tenha sempre em mente que a vida é feita de escolhas, e isso também é verdade em

relação ao aspecto financeiro. Conheça-se e procure basear suas escolhas equilibradamente nas emoções e na razão. Saiba identificar suas necessidades e desejos, pesando, quando for o caso, os custos e as recompensas da troca intertemporal (o peso da impaciência da posição devedora e a recompensa por saber esperar da posição credora).

Tendo esses ensinamentos em mente e, principalmente, colocando-os em prática, você já estará criando uma sólida base para erguer uma vida financeira pessoal saudável.

Ponha em prática

- Eduque-se financeiramente. Não é porque lidamos com o dinheiro desde pequenos que não precisamos dedicar tempo a isso. É comum achar que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente sabemos.
- Sonhe. É importante para sua vida. Mas tão importante quanto sonhar é realizar. Transforme os sonhos em projetos: saiba aonde quer chegar, internalize a visão de futuro, dimensione metas claras e objetivas, estabeleça etapas intermediárias, não se esqueça de compartilhar e comemorar cada etapa conquistada.
- Faça escolhas equilibradas. Razão e emoção fazem parte do nosso processo de escolha. Não seja excessivamente emocional, a fim de evitar as decisões impulsivas e momentâneas; tampouco seja demasiadamente racional a ponto de retirar o prazer de consumir.
- Leve em consideração o fenômeno da troca intertemporal quando fizer suas escolhas, avaliando o que é mais vantajoso para você: pagar antes (poupar) para consumir depois ou consumir antes e pagar mais caro depois.
- Necessidade é diferente de desejo. Saiba diferenciá-los. Tanto uma quanto o outro são importantes para nós. Confundir esses dois conceitos pode trazer sérios problemas financeiros.

●●●● Módulo 2 – Orçamento Pessoal ou Familiar

2.1 O que é orçamento?

Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada.

a. Reflexão: de onde vem e para onde está indo o meu dinheiro?

De onde vem o dinheiro não costuma ser um mistério. Em geral, as pessoas naturalmente têm uma boa noção de onde vêm as suas receitas, pois esperam recebê-las pelo trabalho realizado, por algum investimento efetuado ou por benefícios recebidos. Quando o dinheiro vem como resultado do trabalho, as formas mais conhecidas são: salário, comissão de vendas, diárias, honorários, pró-labore, faturamento de prestação de serviços, vencimentos, subsídios. O dinheiro também pode ser resultado do rendimento de aplicações financeiras ou em bolsa de valores, planos de previdência social ou privada, prêmios de seguros, ou mesmo de aplicações não financeiras como aluguel de imóveis, herança, *royalties*, prêmios de loteria. Pode ainda ter como origem benefícios previdenciários ou assistenciais de programas sociais do governo. Por outro lado, pesquisas indicam que grande parte da população não sabe como gasta o seu dinheiro ou o quanto é gasto em cada grupo de despesas, como alimentação, moradia, educação, saúde, lazer, dívidas e juros, viagens e realização de sonhos ou outros gastos e investimentos.

E você? Você sabe quanto gasta e como gasta seu dinheiro todo mês? Você tem ideia de como suas despesas se comportaram neste ano? Você sabe quais itens consomem a maior parte de sua renda? Quanto você já pagou de juros neste ano? Você planeja seus gastos? E sua poupança? Quando planeja, você cumpre o planejamento?

O controle e o planejamento financeiro, bem como a anotação de todas as receitas e despesas, ajudam a obter respostas para essas perguntas fundamentais.

Qualquer que seja o tamanho do seu plano ou sonho, é necessário ter um controle efetivo das receitas e das despesas, bem como se organizar e definir o que tem de ser feito, de modo a alcançar os objetivos em menos tempo e ao menor custo possível.

Para que isso ocorra, o quanto antes você começar, melhor.

b. Importância do orçamento

O orçamento financeiro pessoal oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam sua vida pessoal. O orçamento vai ajudá-lo a:

- conhecer a sua realidade financeira;
- escolher os seus projetos;
- fazer o seu planejamento financeiro;
- definir suas prioridades;
- identificar e entender seus hábitos de consumo;
- organizar sua vida financeira e patrimonial;
- administrar imprevistos;
- consumir de forma contínua (não travar o consumo).

Resumindo: o orçamento é uma importante ferramenta para você conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas e, com isso, poder planejar e alcançar seus sonhos.

2.2 Elaboração do orçamento

Um importante princípio a ser seguido na elaboração do orçamento é que as despesas não devem ser superiores às receitas. Mais do que isso, é prudente que as receitas superem as despesas, para que você possa formar uma poupança, investindo seu superávit financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais emergências, realizar sonhos, preparar sua aposentadoria etc.

Receitas – Despesas = Poupança

2.3 Como elaborar um orçamento

a. Como iniciar?

O orçamento pessoal (ou familiar) deve ser iniciado a partir do registro de tudo que você (ou sua família) ganha e o que gasta durante um período, em geral um mês ou um ano. Para simplificar um pouco a linguagem, vamos tratar do orçamento pessoal, mas tudo que falarmos daqui em diante também vale para o orçamento familiar. Na elaboração do orçamento é necessário organizar e planejar suas despesas, com o objetivo de gastar bem o seu dinheiro, suprir suas necessidades e ainda realizar sonhos e atingir metas, de acordo com as prioridades definidas.

b. O processo de elaboração

Existe mais de uma maneira de elaborar um orçamento. Vamos sugerir um método que consiste em quatro etapas: planejamento, registro, agrupamento e avaliação.

1ª etapa: Planejamento

O processo de planejamento consiste em estimar as receitas e as despesas do período. Para isso, você pode utilizar sua rotina passada, elencando as receitas e as despesas passadas e usando-as como base para prever as receitas e as despesas futuras.

Veja, na sequência, algumas sugestões para auxiliá-lo nesta etapa.

Diferencie receitas e despesas fixas das variáveis

Receitas fixas – Como o próprio nome diz, são receitas que não variam ou variam muito pouco, como o valor do salário, da aposentadoria ou de rendimentos de aluguel.

Receitas variáveis – São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como os ganhos de comissões por vendas ou os ganhos com aulas particulares.

Despesas fixas – São despesas que não variam ou variam muito pouco, como o aluguel, a prestação de um financiamento etc.

Despesas variáveis – São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como a conta de luz ou de água, que variam conforme o consumo.

- Lembre-se dos **compromissos sazonais**: impostos, seguros, matrículas escolares etc.
- Lembre-se dos **compromissos já assumidos**: cheques pré-datados ou ainda não compensados, prestações a vencer, faturas de cartões de crédito etc.
- Utilize informações passadas de conta de luz, água, telefone etc.

2ª etapa: Registro

É necessário anotar, de preferência diariamente, para evitar esquecimentos, todas as receitas e despesas.

Para isso, aqui vão algumas sugestões.

- Anote todos os gastos. Pode ser em uma caderneta, em uma agenda, no celular, no computador etc.
- Confira os extratos bancários e as faturas de cartões de crédito;
- Guarde as notas fiscais e os recibos de pagamento;
- Guarde os comprovantes de utilização de cartões (débito/crédito);
- Diferencie as várias formas de pagamentos e desembolsos, separando-as em dinheiro, débito e crédito.

3ª etapa: Agrupamento

Você perceberá que, com o tempo, as anotações serão muitas. Para que você as entenda melhor, agrupe-as conforme alguma característica similar. Por exemplo: despesa com alimentação, com habitação, com transporte, com lazer etc. Essa não é a única forma de agrupar as despesas.

Você pode utilizar outras formas de agrupamento que sejam mais adequadas à sua realidade. O agrupamento facilita a verificação da parcela do salário ou da renda que é gasta em cada grupo de itens, além de auxiliar com os ajustes ou cortes que eventualmente sejam necessários.

4ª etapa: Avaliação

Nesta etapa, você vai avaliar como suas finanças se comportaram ao longo do mês e irá agir, corretiva e preventivamente, para que seu salário e sua renda proporcionem o máximo de benefícios, conforto e qualidade de vida para você.

Avaliar significa refletir. Portanto, sugerimos as seguintes reflexões.

- O balanço de seu orçamento foi superavitário, neutro ou deficitário? Ou seja, você gastou menos, o mesmo ou mais do que recebeu?
- Quais são seus sonhos e suas metas financeiras? Precisam de curto, médio ou longo prazo? São compatíveis com o seu orçamento? Tem separado recursos financeiros para realizá-los?
- É possível reduzir gastos desnecessários? Observe os pequenos gastos, pois a soma de muitos “poucos” pode ser bem relevante.
- É possível aumentar as receitas?

2.4 Gestão orçamentária

Devemos considerar que, no ponto de partida, o orçamento pode ser deficitário. Nesta situação, as despesas superam as receitas. Pode também ser neutro ou equilibrado, quando as despesas são iguais às receitas, ou superavitário, quando as receitas são superiores às despesas. A meta básica, entretanto, deve ser alcançar e manter um orçamento superavitário.

Orçamento	Receita x Despesa
Deficitário	$R < D$
Neutro	$R = D$
Superavitário	$R > D$

Meta básica: Receita \geq Despesa

Com o tempo, o orçamento ajuda as pessoas a serem superavitárias. Ou seja, o orçamento ajuda as pessoas a manterem suas receitas maiores que suas despesas.

Esse é um dos objetivos básicos da boa gestão financeira pessoal.

Se Receitas $>$ Despesas, então, objetivo cumprido!

Mas e quando você atingir esse grande objetivo? O que fazer com o superávit, ou seja, com esse dinheiro que sobrou?

A resposta é poupar e cultivar o hábito de fazer poupança regularmente. Aliás, ao se tornar uma pessoa superavitária, a primeira coisa a fazer ao receber uma renda deve ser separar parte dela para poupança, antes mesmo de pagar qualquer despesa.

A poupança deve ser vista como um compromisso com você mesmo.

Antes de sair pagando suas dívidas e despesas, por que não se pagar primeiro?

Mas, infelizmente, essa não é a lógica da maioria das pessoas. O que acontece na prática? O dinheiro vai sendo usado durante o mês, e sobra pouco, ou quase nada, para poupar.

Esperar para poupar no final é pouco efetivo para investir e formar patrimônio.

Uma maneira de priorizar a poupança é autorizar seu banco a realizar investimentos automáticos em datas predefinidas. Dessa forma, você estará viabilizando sonhos, preparando sua aposentadoria ou precavendo-se para uma situação inesperada. Para fazer isso, é importante passar pela elaboração de um orçamento. É na fase de avaliação que você vai refletir, pesando, de um lado da balança, seus sonhos (projetos) e de outro, os seus desejos do dia a dia.

Com o orçamento, é possível comparar e decidir suas prioridades e identificar sua capacidade de poupança e reavaliar a possibilidade de melhorar.

Portanto, utilize o orçamento. Ele é o seu principal aliado na boa gestão de seus recursos financeiros.

2.5 Participação da família no orçamento

A participação e o comprometimento de cada membro da família são imprescindíveis para o sucesso do projeto de gestão financeira familiar responsável.

Para envolver a família, é importante levar em consideração que as pessoas são diferentes umas das outras e, portanto, os diferentes membros da família costumam apresentar comportamentos financeiros distintos.

Algumas pessoas têm uma tendência natural para poupar, enquanto outras preferem consumir de imediato. Algumas se preocupam com o controle de seus gastos; outras são desatentas, desligadas ou desorganizadas. Algumas se concentram na realidade, buscando entendê-la de modo racional, ao passo que outras tendem a enxergar o mundo por uma ótica sonhadora.

Considerando-se os diferentes perfis de comportamento financeiro das pessoas, é fundamental adotar uma abordagem adequada em torno do orçamento, para produzir harmonia e somar esforços de todos os membros da família.

Nesse sentido, há duas abordagens diferentes para tratar do assunto em família: impor limites ou buscar limites.

A imposição de limites esbarra na dificuldade de se conquistar o comprometimento de todos na busca do objetivo estabelecido; já a opção da busca de limites implica o envolvimento de toda a família e, por isso mesmo, costuma gerar melhores resultados.

Procure tomar suas decisões sobre o orçamento em parceria com sua família e ter projetos comuns a todos.

Pense bem: será que adiantaria pedir que todos os membros da família economizem para que você seja o único beneficiário da compra de um carro novo? Se isso for beneficiar apenas você, dificilmente os demais se sentirão motivados para essa economia.

Se todos caminharem juntos, a educação financeira, com a construção e a execução de um orçamento familiar, pode ajudar a unir a família!

Ponha em prática

- O orçamento é uma ferramenta valiosa para que você consiga gerenciar sua vida financeira. Crie o saudável hábito de fazê-lo. Você só tem a ganhar.
- Lembre-se da regra de ouro: o objetivo principal é ter orçamento superavitário. Mantenha as suas despesas sempre menores que as suas receitas. Em resumo, gaste menos do que você recebe.
- No início, caso experimente dificuldades em fazer o orçamento, não desanime. É normal termos dúvidas ao iniciarmos procedimentos novos.
- Lembre-se de que existem diversas ferramentas para você fazer e acompanhar seu orçamento. Desde as mais simples, como um pedaço de papel e um lápis, até as mais sofisticadas, como planilhas e programas de computador. Use aquela com a qual você se sente mais confortável.
- Após conseguir obter um orçamento superavitário, ou seja, gastar menos do que recebe, crie o hábito de fazer uma poupança, tanto para realização de seus sonhos como para ter segurança em situações imprevistas ou de emergência.
- O uso do dinheiro muitas vezes envolve não apenas você mesmo, mas também sua família mais próxima. Caso essa seja sua realidade, não deixe de conversar com eles e traçar planos em comum, de modo a todos estarem compromissados com o que for definido no planejamento orçamentário.

●●●●● **Módulo 3 – Uso do Crédito e Administração das Dívidas**

3.1 Definição de crédito

O crédito é uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtidos de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), que possibilita a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços. Existem várias modalidades de crédito. Por exemplo: limite do cheque especial, cartão de crédito, empréstimos, financiamentos imobiliários ou de veículos, compra a prazo em lojas comerciais etc.

É muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente.

3.2 Valor do dinheiro no tempo

Ao falar sobre crédito é preciso, inicialmente, fazermos algumas reflexões sobre os juros. Para facilitar a nossa reflexão, vamos tratar os juros como sendo o valor do aluguel do dinheiro no tempo. Na visão de quem paga, os juros correspondem ao pagamento do “aluguel” pela utilização de recursos de terceiros, no caso, o dinheiro. Ao comprarmos um produto qualquer, uma televisão, por exemplo, a prazo, recebemos um benefício antecipado (ter o produto) para pagarmos depois. Essa opção quase sempre implica o pagamento de juros, pois estamos usufruindo de algo, pago com dinheiro que não temos. Pensando na visão de quem recebe, os juros correspondem ao recebimento do aluguel pela cessão, temporária, de recursos financeiros próprios a terceiros.

3.3 Atenção aos juros

a. Poder dos juros no tempo

Para estudar o poder dos juros no tempo, é preciso, primeiramente, conhecer a diferença entre juros simples e juros compostos.

Juros simples são aqueles pagos somente sobre o capital principal. São o mesmo que “juros não capitalizados”.

Exemplo: Ao tomarmos emprestados R\$1.000,00, por 6 meses, com taxa simples de 5% a.m. (ao mês), ao final do período, a nossa dívida será de R\$1.300,00, ou seja, R\$1.000,00 do capital + R\$300,00 (5% de R\$1.000,00) por mês x 6 meses = R\$1.000,00+ R\$300,00.

Juros compostos são aqueles que, após cada período de capitalização – normalmente um mês –, são incorporados ao capital principal e passam, por sua vez, a também render juros. Tratam-se dos chamados “juros sobre juros” ou “juros capitalizados”.

No mesmo exemplo anterior, caso fossem utilizados os juros compostos, a dívida ao final do período seria de R\$1.340,10, ou seja:

- 1º mês: R\$1.000,00 (capital principal) + R\$50,00 (5% de R\$1.000,00) = R\$1.050,00;
- 2º mês: R\$1.050,00 (capital principal + juros) + R\$52,50 (5% de R\$1.050,00) = R\$1.102,50;
- 3º mês: R\$1.102,50 + R\$55,13 (5% de R\$1.102,50) = R\$1.157,63;
- 4º mês: R\$1.157,63 + R\$57,88 (5% de R\$1.157,63) = R\$1.215,51;
- 5º mês: R\$1.215,51 + R\$60,77 (5% de R\$1.215,51) = R\$1.276,28;
- 6º mês: R\$1.276,28 + R\$63,82 (5% de R\$1.276,28) = R\$1.340,10.

Tendo entendido a diferença entre juros simples e compostos, vamos agora avaliar o poder dos juros compostos no tempo.

Para isso, considere o exemplo a seguir.

Um trabalhador de 20 anos de idade decide iniciar uma reserva financeira para a própria aposentadoria, poupando R\$150,00 todo mês, ao longo de dez anos, e investindo em uma aplicação financeira que rende 0,5% a.m. (ao mês) durante todo esse período. Ao completar 30 anos, ele para de efetuar os depósitos e deixa o dinheiro aplicado à mesma taxa. Aos 60 anos de idade, esse trabalhador terá acumulado R\$148.786,58.

Imagine agora uma situação diferente, em que outro trabalhador só percebe a necessidade de ter uma reserva financeira para a aposentadoria aos 30 anos de idade. Para que esse trabalhador tenha, aos 60 anos, um valor próximo ao do exemplo anterior, uma alternativa seria fazer depósitos mensais de R\$150,00 pelos 30 anos seguintes, quando ele também terá 60 anos, acumulando, assim, R\$150.677,26, considerada a mesma rentabilidade de 0,5% ao a.m.

Qual das duas situações lhe parece mais adequada?

Os exemplos apresentados demonstram o poder dos juros compostos no tempo. Para acumular valores semelhantes, o primeiro trabalhador antecipou a poupança e se beneficiou dos juros compostos por um período maior. O segundo trabalhador iniciou sua poupança dez anos depois do primeiro, e por isso precisou poupar por 30 anos.

Alerta: os juros compostos fazem com que o recurso inicial cresça exponencialmente. Lembre-se de que isso vale para aplicações, mas também para dívidas.

Vale ressaltar que, para elaboração desses cálculos, usamos a Calculadora do Cidadão, disponível no endereço eletrônico do BCB: <http://www.bcb.gov.br> – Perfil Cidadão – Taxas de juros, cálculos, índice e cotações – Calculadora do Cidadão.

3.4 Uso do crédito

Antes de continuarmos, é importante que você saiba que **o crédito pode ser vantajoso ou problemático, tanto para o tomador como para o fornecedor do crédito, quando não são tomados os devidos cuidados.**

A instituição que concede crédito recebe juros como remuneração pelo capital emprestado, porém deve atentar para a capacidade de pagamento do tomador, do contrário corre um risco muito alto de não receber o montante emprestado de volta e assim ter graves problemas financeiros.

Confira abaixo as vantagens e as desvantagens para o tomador do crédito.

Vantagens

- **Antecipar consumo** – Muitas vezes, precisamos comprar um produto ou contratar um serviço, porém não dispomos de recursos suficientes. O crédito nos possibilita resolver essa situação.
- **Atender a emergências** – Imprevistos acontecem com frequência: acidente com o veículo, serviço emergencial na residência, alguém da família com problema de saúde quando não estamos financeiramente preparados. O uso do crédito pode ser a saída nesse momento.
- **Aproveitar oportunidades** – Boas oportunidades para fechar um negócio ou fazer uma compra às vezes acontecem e nem sempre, naquele momento, temos condições financeiras para aproveitá-las. Faça as contas, levando em conta o custo do crédito. Se ainda assim for vantajoso, e você não estiver endividado, por que não aproveitar a oportunidade?

Ao utilizar o crédito, sempre verifique o seu custo. Compare os preços e custos do crédito. Pechinche! Faça o que for mais vantajoso para você.

Custo Efetivo Total

O Custo Efetivo Total (CET) é uma informação percentual que diz quanto efetivamente custa um empréstimo, ou financiamento, incluindo não só os juros, mas também tarifas, impostos e outros encargos cobrados do cliente. A vantagem do CET é a possibilidade de comparar o que duas ou mais instituições financeiras estão oferecendo e saber qual cobra menos pelo serviço. Assim, dependendo dos encargos cobrados por um banco em um empréstimo, seu CET pode acabar maior que o de outro banco, mesmo tendo uma taxa de juros menor.

Por exemplo, suponha um financiamento nas seguintes condições:

- valor financiado: R\$1.000,00;
- taxa de juros: 12% ao ano ou 0,95% ao mês;
- prazo da operação: 5 meses;
- prestação mensal: R\$205,73.

Considere ainda que seja descontado do crédito o valor de R\$60,00, referente à tarifa de confecção de cadastro para início de relacionamento (R\$50,00) e cobrança de IOF (R\$10,00). O valor líquido recebido pelo cliente é de R\$940,00.

Nessas condições, a taxa efetivamente paga pelo consumidor, ou CET, é de 43,93% ao ano ou 3,08% ao mês, percentual que largamente supera a taxa de juros divulgada na operação, que foi de 12% ao ano ou 0,95% ao mês.

Muitas pessoas, ao adquirir um empréstimo, simplesmente avaliam se o valor da prestação cabe no orçamento, o que nem sempre é o mais adequado. É fundamental avaliar a real necessidade do crédito, comparar o CET das propostas de crédito de duas ou mais instituições financeiras e estar ciente das desvantagens descritas a seguir.

Desvantagens

- **Custo da antecipação do consumo com o uso do crédito implica pagamento de juros** – A primeira desvantagem em relação ao uso do crédito é o pagamento de juros. Ao anteciparmos a compra de um produto ou a contratação de um serviço sem a devida disponibilidade financeira, usaremos um dinheiro que não é nosso, portanto pagaremos juros por essa operação. Esse é o custo da antecipação.
- **Risco de endividamento excessivo** – O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, podendo acarretar descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar. Assim, é importante refletir antes de tomar crédito e não o utilizar de forma indiscriminada.
- **Limite de consumo futuro** – Outra desvantagem de tomar crédito consiste em limitar o consumo futuro. Essa desvantagem é quase automática, uma vez que o crédito tomado hoje tem de ser pago no futuro, reduzindo, portanto, as disponibilidades financeiras futuras para o consumo. Essa desvantagem traduz aquele ponto, já discutido, sobre as trocas intertemporais.

Para entender melhor sobre as vantagens, as desvantagens e o custo do crédito, acompanhe o exemplo a seguir, sobre a compra de um veículo, com duas opções distintas de pagamento.

Opção 1

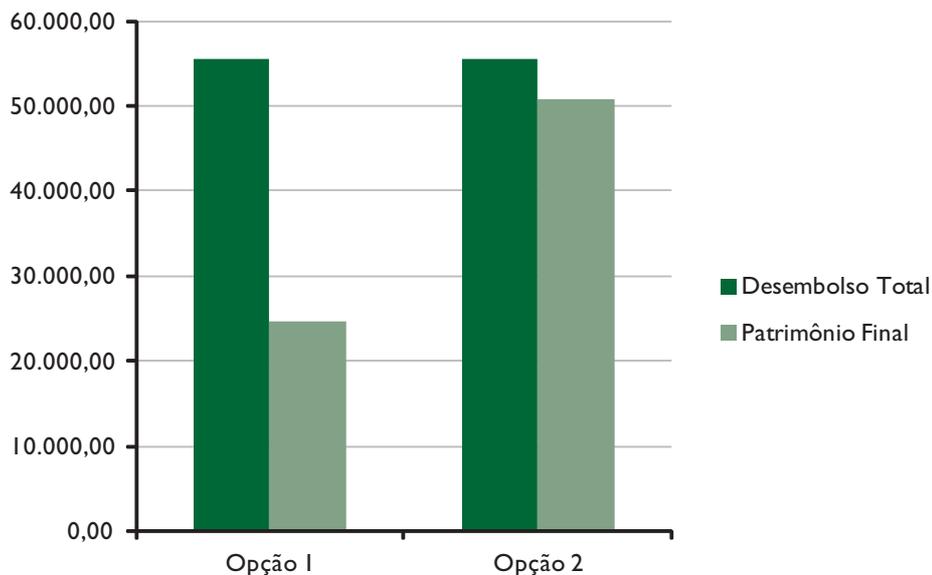
Carro adquirido hoje, parcialmente financiado:

- preço: R\$40.000,00;
- entrada (já tinha esse dinheiro poupado): R\$16.000,00(40%);
- valor financiado: R\$24 mil (60%);
- prazo: 60 meses (5 anos);
- taxa do financiamento: 1,8% ao mês;
- prestação fixa: R\$657,41.

Opção 2

O consumidor faz uma poupança para comprar o carro à vista após determinado período (somente irá à loja comprar o carro quanto tiver dinheiro suficiente para comprar à vista). Considere a existência de uma poupança inicial dos mesmos R\$16.000,00 e a realização de uma poupança mensal no mesmo valor da parcela do exemplo anterior, R\$657,41, além da rentabilidade de 0,5% ao mês. Neste cenário, após o 31º mês, o valor acumulado atingirá o preço do carro. Assim, o consumidor poderá efetuar a compra do carro à vista. Nessa opção, o consumidor continuará poupando até o 60º mês, quando ocorreria a quitação do veículo da opção 1.

Ao final, teremos a seguinte situação:



Patrimônio final – Opção 1 – Financiamento

Carro com 5 anos de uso (R\$24.600,00)

Poupança: R\$0,00

Gasto com financiamento: R\$55.444,43

Patrimônio final: R\$24.600,00

Patrimônio final – Opção 2 – Compra à vista

Carro com 2,5 anos de uso (R\$29.500,00)

Poupança: R\$21.224,24

Desembolso total: R\$55.444,43

Patrimônio final: R\$50.724,24

No exemplo acima, a diferença entre o patrimônio da opção 1 e da opção 2 totaliza R\$26.124,24 e representa o custo da impaciência, ou seja, o custo da antecipação do consumo.

Entre os exemplos apresentados, qual a melhor escolha?

Cabe a você decidir conforme sua própria realidade.

O mais importante é desconfiar e fugir do “crédito fácil”.

É comum ouvir na TV ou em outras mídias que “você tem um crédito pré-aprovado” ou que “os limites do seu cheque especial e do cartão de crédito podem ser aumentados e estão à sua disposição”.

É importante tomar cuidado com esse tipo de propaganda, pois essas operações de crédito são, normalmente, as que possuem as maiores taxas de juros e podem facilmente nos levar ao superendividamento.

Maior cuidado ainda deve-se tomar para não se contratar crédito com empresas que não sejam oficialmente autorizadas a funcionar pelo BCB.

A oferta do “crédito fácil” pode esconder um golpe financeiro.

3.5 Dívidas

Dívidas são um assunto delicado. Muitos problemas podem surgir se não soubermos lidar bem com elas.

Normalmente consideramos que estamos endividados apenas quando não estamos dando conta de pagar os nossos compromissos. Isso não é verdade.

Quando não conseguimos pagar as dívidas assumidas, já estamos em um patamar de endividamento muito preocupante, que é o endividamento excessivo.

Na verdade, **toda vez que consumimos algo e não pagamos naquele exato momento, estamos assumindo uma dívida.**

É essencial reconhecermos que é comum deixarmos, durante o mês, muitas coisas para pagamento futuro. Daí a importância de controlar de perto os gastos, principalmente os a prazo, atentos para que o acúmulo de contas não leve ao descontrole do orçamento.

a. Origens das dívidas

Despesas sazonais – As despesas sazonais, aquelas que ocorrem em determinada época do ano, como pagamento de IPTU, IPVA, Imposto de Renda ou material escolar, nem sempre são observadas ao se fazer um planejamento. É comum, no início do ano, as famílias terem dificuldades em função dessas despesas. Existem ainda as datas comemorativas, como Natal, Dia das Mães, Dia das Crianças, aniversários etc. A falta de planejamento e controle pode implicar desembolsos “inesperados”, o que, às vezes, podem levar à necessidade de contratar uma operação de crédito (tomar um empréstimo ou financiamento). Se você deseja minimizar a possibilidade de se endividar, a dica é: planeje-se.

Marketing sedutor – As técnicas de vendas e a tecnologia colocada à disposição dos profissionais de *marketing*, ao mesmo tempo em que impulsionam as vendas, também impulsionam compras não planejadas ou realizadas por impulso, podendo provocar desequilíbrios orçamentários e financeiros, ou até mesmo superendividamento. Convém, então, estar atento aos atrativos do *marketing* sedutor e ao compromisso com o cumprimento do planejamento financeiro pessoal ou familiar

Orçamento deficitário – É comum encontramos pessoas desejando e usufruindo um padrão de vida acima do padrão de renda que possuem. As facilidades determinadas pelo crédito fácil propiciam um excesso de compras a prazo que, muitas vezes, comprometem a situação financeira das famílias. Cuidar do orçamento familiar de forma a estar sempre superavitário deve ser uma

constante busca de todos nós. Portanto, é fundamental colocarmos em prática o que aprendemos sobre a elaboração do orçamento.

Redução de renda sem redução de despesas – Essa é outra questão importante a ser avaliada, podendo ser a porta da entrada para o endividamento excessivo. A perda de emprego ou de parte da renda familiar sem a devida redução nas despesas pode, facilmente, levar uma família ao endividamento excessivo. Portanto, ao deparar-se com uma redução de renda, é fundamental fazer uma cuidadosa revisão do orçamento pessoal e familiar, adequando as despesas à nova realidade.

Despesas emergenciais – Imprevistos acontecem. Um defeito ou uma batida no veículo, ou problemas de saúde na família são exemplos corriqueiros. Entretanto, nem sempre estamos preparados financeiramente para superar esses obstáculos. Logo, fazer uma poupança para cobrir eventualidades é um importante cuidado para você não cair no endividamento. Outra forma de tratar as despesas emergenciais é por meio da prevenção, fazendo um seguro. Esse assunto será abordado mais à frente.

Separação de bens, mas não dos gastos (divórcio) – Muitos casais, ao terminarem o relacionamento, separam-se e dividem os bens que possuíam. Alguns gastos que eram únicos ao casal, como contas de água, luz, condomínio etc., agora têm de ser pagos de forma individual. Ou seja, enquanto antes existia uma conta de condomínio, agora existem duas. Por outro lado, a receita também mudou. Agora cada um tem a sua renda. Eventualmente pode haver, inclusive, o pagamento de pensão alimentícia. Obviamente, ambos têm de se ajustar a essa nova realidade financeira para evitar o endividamento.

Pouco conhecimento financeiro – O fato de as pessoas desconhecerem produtos financeiros é também determinante para que fiquem endividadas. Não conhecer o impacto que o pagamento de juros pode causar no orçamento pessoal e familiar e a não leitura dos contratos firmados são situações que contribuem efetivamente para o processo de endividamento.

b. Consequências do endividamento excessivo

O endividamento excessivo pode trazer sérias consequências financeiras e, até mesmo, morais.

Como consequências financeiras do endividamento excessivo, podemos citar: perda de patrimônio, comprometimento da renda com pagamento de juros e multas punitivas, redução do consumo futuro etc.

Eventualmente, **se a dívida virar inadimplência, o indivíduo pode passar a ter o seu nome inscrito em um ou mais cadastros de restrição ao crédito**, como Serasa ou Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). No caso de quem emitiu cheques sem a suficiente provisão de fundos, o nome vai para o Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundos (CCF).

Uma pessoa que esteja com elevado grau de endividamento acaba, em geral, comprometendo sua qualidade de vida e de sua família, muitas vezes desestruturando o núcleo familiar.

Tomar os cuidados para não cair no endividamento pode evitar esses dissabores financeiros e morais. Porém, se o superendividamento já é uma realidade, a opção é buscar alternativas para sair dele.

c. Como sair das dívidas

Se já estivermos em uma situação de superendividamento, existem meios de se livrar dessa situação? A boa notícia é que sim.

No entanto, isso exigirá de você algumas atitudes, que podem parecer um pouco desagradáveis de se fazer, mas que têm o potencial de devolver a tranquilidade financeira e psicológica perdida devido às preocupações com o excesso de compromissos financeiros.

Vejamos os passos para sair de uma situação de superendividamento.

Tomar consciência da situação

Ter a consciência de que se encontra em uma condição de endividamento excessivo e de que é preciso resolver essa situação é um passo fundamental para a saída do endividamento. Nesse momento, não nos conformamos com a situação incômoda das dívidas e sentimos a clara necessidade de buscar uma saída.

Mapear as dívidas

Após tomar consciência do endividamento e de ter a certeza de que quer sair dessa situação, é importante conhecer o real tamanho do problema. E conhecer as dívidas é exatamente mapear detalhadamente as informações importantes: os valores das dívidas, os prazos para pagamento, as taxas de juros que está pagando etc. De posse de todas as informações, torna-se mais fácil a busca de alternativas para a saída do endividamento.

Compartilhar as dificuldades com pessoas que já passaram por situações semelhantes

Compartilhar as dificuldades com pessoas que já tenham passado por situações semelhantes ou que detenham conhecimentos que possam ajudar nessa tarefa é um passo importante para a saída do endividamento.

Não fazer novas dívidas

Outro ponto fundamental para garantir a saída de tão incômoda situação é não fazer novas dívidas. Esse é o momento de reorganização da vida financeira e fazer dívidas nessa hora é realimentar um ciclo negativo, dificultando a saída do endividamento. Não fazer novas dívidas é, então, uma prioridade, um desafio a ser vencido por quem se encontra endividado e realmente quer sair do endividamento.

Renegociar as dívidas

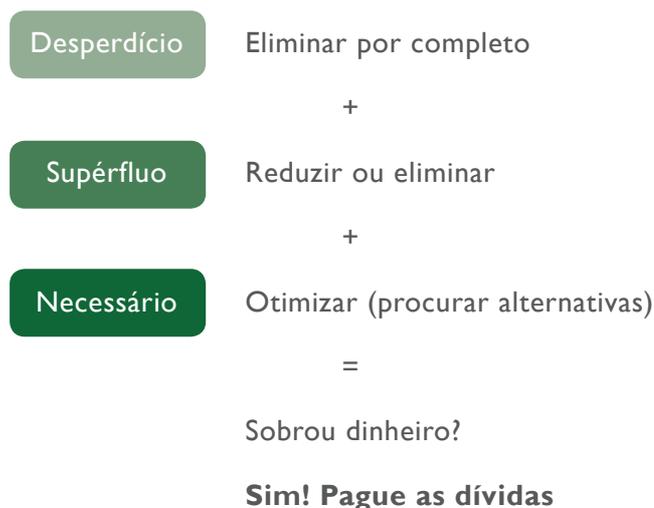
Negociar condições mais vantajosas para o pagamento das dívidas é outro aspecto fundamental para a saída do endividamento. Essa é a hora de procurar trocar dívidas que pagam juros elevados por dívidas com juros menores. Negociar os prazos também pode ajudar na reorganização financeira do endividado.

Reduzir gastos

Outra ação imprescindível para a saída do endividamento é o corte de gastos. Sobre o assunto, vale a pena refletir sobre os **três tipos de gastos**.

- 1) **Necessários:** são os gastos considerados imprescindíveis. Estão ligados às necessidades. Exemplos: alimentação, moradia e vestuário.
- 2) **Supérfluos:** são os gastos que geram bem-estar e estão ligados mais aos desejos que às necessidades. Exemplos: restaurantes, TV a cabo e roupas de marca.
- 3) **Desperdícios:** são os gastos que não geram bem-estar nem estão ligados às necessidades ou aos desejos. Exemplos: multas, pagar por algo e não usar, esquecer luz acesa ou a torneira aberta.

Uma vez definidas, com clareza, as despesas que se encaixam em cada uma dessas áreas, chega o momento de decidir o que fazer.



Gerar renda extra

Muitas vezes nosso orçamento já está no limite suportável e, ainda assim, encontra-se deficitário. Adicionalmente à minimização dos nossos gastos, podemos avaliar uma alternativa de ampliar a nossa renda. Procure identificar áreas e serviços em que tenha habilidades, para gerar renda extra e complementar o seu orçamento. Além disso, muitas outras opções podem proporcionar uma boa renda extra: colocar em prática dons artísticos ou dons culinários, fazer horas extras etc. Tudo isso pode ser uma boa alternativa para a saída do endividamento e, quem sabe, até se tornar uma nova opção de vida.

Buscar ajuda

Lembramos ainda que a busca de ajuda, quer por meio de leitura, quer por consultoria, quer por órgãos de defesa do consumidor, é uma opção válida e muito eficaz para a saída do endividamento. É claro que, preferencialmente, essa ajuda não deve ter custo algum.

Ponha em prática

- Dê atenção aos juros. Eles não são o mocinho e também não são o vilão. São um fenômeno natural, que existe nas relações de troca intertemporal. Lembre-se de que eles podem estar contra ou a favor de suas finanças, a depender de como você lida com eles.
- O crédito possui vantagens e desvantagens. Seu uso pode trazer grandes benefícios, bem como grandes males. Utilize-o com sabedoria.
- Não perca o controle de suas contas. Cuidado com o endividamento. Você já conhece de onde ele surge. Procure “não dar passos maiores que as pernas” e não se esqueça de ter uma reserva financeira para as despesas sazonais e para imprevistos, que, querendo ou não, acontecem.
- Se já estiver excessivamente endividado, não fique parado. Quanto mais tempo parado, pior a dívida irá ficar, devido a diversos fatores como juros e multas. Procurando onde seus gastos podem diminuir? Então se lembre de eliminar por completo os desperdícios, de reduzir os supérfluos e de otimizar a despesa com os produtos necessários. Tenha calma! Para tudo tem uma solução.

●●●●● Módulo 4 – Consumo Planejado e Consciente

4.1 Planejando o consumo

Estamos em constante conflito entre o que desejamos adquirir e o que nossos recursos financeiros permitem. Tal conflito exige que planejemos nosso consumo. Os desejos são ilimitados, enquanto os recursos são limitados. Temos o conflito entre consumir hoje ou poupar e postergar o consumo. Muitas vezes, queremos consumir mais do que nossa renda atual nos permite. Muitos não conseguem se controlar e acabam se endividando de maneira irresponsável. Consumir não é errado; pelo contrário, o consumo atende nossas necessidades e nossos desejos. O consumo possibilita que alcancemos sonhos, como realizar a viagem tão desejada. **Para evitar que o dilema entre o querer e o poder nos coloque em uma enrascada financeira, devemos planejar o consumo.**

a. O consumo planejado

Consumir de maneira planejada e consciente não significa restringir gastos e deixar de comprar. Não se trata de fazer menos de tudo. O que estamos falando aqui é fazer mais daquilo que é mais relevante para você e menos daquilo que é menos relevante para sua realidade, seus anseios e de sua família.

O planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor. Consumir “mais” por meio da potencialização do dinheiro e “melhor” via eliminação de desperdícios.

Quando você paga uma conta em dia, evitando a cobrança de uma multa por atraso, por exemplo, está potencializando seu dinheiro.

Quando você desliga as luzes de ambientes vazios, fecha as torneiras enquanto escova os dentes ou se planeja para evitar que produtos tenham a validade vencida, você consome melhor.

Ou, ainda, quando você poupa por alguns meses e consegue comprar sua televisão nova à vista, além de economizar os juros que seriam pagos em um financiamento, você pode conseguir um desconto por pagar à vista e, com isso, ter acesso a um aparelho melhor.

b. Vantagens de planejar o consumo

Em um ambiente de inflação controlada, é mais fácil se planejar. Por esse motivo, o trabalho do BCB para manter a inflação sob controle é muito importante para a gestão das suas finanças e das finanças de todas as famílias brasileiras.

As famílias que planejam adequadamente o consumo conseguem obter uma série de vantagens. Conheça algumas delas.

- **Controlar o endividamento pessoal:** o consumidor consciente de seus gastos (e de suas receitas) pode se controlar melhor. Mesmo que ele passe por dificuldades, pode sair delas mais rapidamente do que outro que não planeja seu consumo, evitando, assim, que um pequeno problema se transforme em uma grande bola de neve.
- **Auxiliar na preservação e no aumento do patrimônio:** o consumidor que consome planejadamente tem mais condições de destinar parte de sua renda para a poupança. Afinal, o planejamento auxilia a manter a disciplina.
- **Eliminar gastos desnecessários:** “o leite acabou” ou “fiquei sem café” – quem vivencia esse tipo de situação corre para o lugar mais próximo e acaba comprando produtos mais caros. Quem planeja incorre em menos gastos desnecessários e compra mais barato.
- **Utilizar os juros a seu favor:** com planejamento, você otimiza o uso do crédito, reduzindo o pagamento de juros, evita o pagamento de multas por falta de organização e tem maior capacidade de poupar. Quem poupa pode receber rendimentos e se beneficiar dos juros trabalhando a seu favor.
- **Maximizar os recursos disponíveis:** por meio de atitudes como pesquisar preços, negociar descontos ou aproveitar situações como a sazonalidade (exemplo: comprando frutas da estação, você aproveita produtos de melhor qualidade e menor preço) e a baixa temporada, quando aumenta o poder de barganha do consumidor.

Consumir mais não significa necessariamente gastar mais. Consumo planejado é fazer mais com a mesma quantidade de recursos.

c. Dificuldades para planejar

Temos dificuldade para planejar por diversos motivos.

Busca do prazer imediato: na busca da satisfação de um desejo imediato, muitas vezes pagamos um preço maior por isso.

Pouca formação financeira: devido ao desconhecimento sobre conceitos e produtos financeiros, não usamos adequadamente as possibilidades que o mercado financeiro oferece para um melhor planejamento em direção aos nossos sonhos.

Memória inflacionária: por muitos anos, o brasileiro viveu em um ambiente de hiperinflação, que, no Brasil, durou até 1994, com a introdução do Plano Real. Apesar de já vivermos por quase duas décadas em um ambiente de inflação sob controle, a memória inflacionária ainda influencia a maneira como planejamos nosso consumo.

No ambiente de hiperinflação, fazia sentido “gastar imediatamente” o dinheiro recebido, caso contrário o valor do dinheiro ia sendo corroído com o tempo. Por isso, muita gente corria para o supermercado assim que recebia o salário. As famílias faziam estoques. Era difícil se lembrar dos preços dos produtos, pois eles mudavam a toda hora. O consumidor ficava perdido e sem referência para saber se determinado produto estava caro ou barato. Era complicado se planejar nesse ambiente. Quem viveu essa época sabe bem disso. Agora, os tempos são outros.

A mudança de hábito permite consumir mais e melhor, mas, para isso, é necessário ter disciplina.

4.2 Recomendações para o consumo

Os vendedores em geral recebem treinamento para se tornarem vendedores profissionais. Lojistas, órgãos de classe, universidades, entre outros, fornecem uma enorme variedade de cursos com o objetivo de impulsionar a força das vendas.

E os consumidores? Recebem algum tipo de treinamento para se tornarem consumidores conscientes de suas escolhas, ou, em outras palavras, “consumidores profissionais”? Normalmente não.

Você já tinha pensado nisso? Não seria bom se existissem também cursos para consumidores em vez de apenas cursos para vendedores?

Estratégias para conquistar o consumidor

Para nos tornarmos consumidores preparados, precisamos conhecer algumas das técnicas de vendas mais utilizadas.

- **Tamanho das letras:** diferença de tamanho das letras no anúncio, para dar destaque ao que interessa ao lojista (exemplo: o valor da parcela em vez do custo total do produto).
- **Pequenas unidades de tempo:** divisão do valor a ser pago em unidades menores de tempo. Em relação a parcelamentos, alguns vendedores informam o custo por dia, dando a falsa impressão de que o produto custa bem menos do que na realidade. Você já deve ter visto algo como “custa apenas R\$3,99 por dia”. Faça as contas: R\$3,99 por dia é a mesma coisa que R\$119,70 por mês.
- **Apelo emocional:** frases com forte apelo emocional dão uma sensação de facilidade e urgência para que o consumidor não “perca” a “oportunidade” oferecida. Você já deve ter visto frases do tipo “dinheiro fácil e rápido”, “compre hoje e pague só depois do carnaval” etc.
- **Preços que terminam com R\$0,99:** dão a impressão de serem “menores” e têm um impacto psicológico importante para o consumidor.

Técnicas de vendas dos supermercados

Nos supermercados, existem várias características que podem nos influenciar para um consumo não planejado. A começar pelo piso liso e pelo ambiente agradável, que nos mantêm por mais tempo para consumir. Precisamos estar atentos para identificar esses detalhes que afetam nosso comportamento.

Além disso, identificamos outras técnicas.

- Embalagens e placas atraentes.
- Produtos mais caros ou de marcas famosas ao alcance dos olhos e das mãos (das crianças e adultos).
- Inexistência de relógios (para não ter pressa e ficar mais tempo)
- Açougue e padaria ao fundo da loja (para fazer “passear” por todo ambiente).
- Produtos associados (macarrão perto do queijo ralado e do molho de tomate).
- Degustação de produtos.

- Promoção de produtos com data de validade próxima (fique atento).

Você conhece outras técnicas? Que tal anotá-las e compartilhá-las com seus amigos e familiares?

Conhecer as estratégias dos vendedores de produtos ou serviços é um importante passo para se proteger.

4.3 Dicas para o consumidor

Além de identificar as estratégias e as técnicas utilizadas pelos vendedores para impulsionar a força das vendas, é importante saber que o consumidor também pode adotar algumas atitudes para assegurar que poderá consumir mais com a mesma quantidade de recursos. É exatamente isso.

Um consumidor que planeja e é disciplinado é capaz de comprar mais e pagar menos e ainda conseguir poupar mais.

Vamos, então, conhecer algumas dicas sobre como, você, consumidor, pode se comportar diante do comércio e dos supermercados, atuando de forma mais vantajosa para você mesmo, fazendo mais com menos.

Atitudes que podem ser adotadas pelo consumidor no comércio

- Pesquisar preços.
- Pechinchar, negociar com afinco.
- Experimentar pagar com dinheiro em espécie em vez de cartão. Às vezes, é possível conseguir um bom desconto.
- Atente para o real preço dos produtos nas vitrines (não apenas para o valor da parcela).
- Transmita certo “desinteresse” ao tratar com vendedores. Conheça opções de produtos e serviços. Você pode conseguir um acordo melhor.
- Pesquise o preço do produto ou serviço, com antecedência, pela internet.

Atitudes que podem ser adotadas pelo consumidor no supermercado

- Fazer uma lista de compras com os preços médios que costuma pagar.
- Ir alimentado. Pesquisas mostram que quem faz compras com o estômago vazio compra mais por impulso.
- Ao levar crianças, combinar previamente com elas o que comprarão (é uma oportunidade para educar financeiramente os filhos).
- Comparar preços.
- Comprar produtos da estação, pois costumam ter preço menor e melhor qualidade.
- Experimentar outras marcas.

- Aproveitar as promoções, mas não ser vítima delas.
- Ficar atento para a data de vencimento de produtos perecíveis.
- Acompanhar o registro dos produtos no momento de passá-los pelo caixa.
- Levar folhetos dos concorrentes e exigir o menor preço.

4.4 Consumo consciente

É importante termos a consciência de que nossas decisões de consumo afetam os recursos naturais disponíveis no planeta. Considerando que os recursos naturais são imprescindíveis para a manutenção da vida na Terra, as consequências das decisões de consumo se ampliam, afetando a sobrevivência das presentes e gerações futuras. Não é difícil imaginar o impacto dessas decisões sobre a capacidade do planeta para fornecer alimentos, uma vez que a população humana atingiu sete bilhões.

Consumir tendo em conta as consequências desse consumo, em médio e longo prazo, para as populações do planeta, é usualmente chamado de “consumo consciente”.

O consumo consciente propicia, além das vantagens ambientais, benefícios sociais e econômicos para a sociedade como um todo, e individuais para aquele que consome conscientemente. Desse modo, **consumo consciente amplia o conceito de educação financeira, ao incorporar às nossas escolhas de consumo considerações sociais e ambientais**, tais como modo de produção, quantidade e qualidade das matérias-primas, tipo e qualidade de mão de obra, produção de resíduos e outros aspectos relevantes para o meio ambiente e para a sociedade.

Enfim, consumir conscientemente pode contribuir para o consumo sustentável nas dimensões ambiental, social e econômica, ou seja, adquirir produtos e serviços ambientalmente corretos, com o mínimo de impacto sobre o meio ambiente, que possam ajudar a construir uma sociedade mais justa e, claro, que sejam economicamente compatíveis com a situação financeira do consumidor.

Ao compararmos produtos e serviços semelhantes ofertados no mercado podemos dar preferência aos produtos elaborados de modo socioambientalmente sustentável, por exemplo, consumindo frutas produzidas no local e da safra e, portanto, mais baratas, favorecendo produtos locais, que não consumiram energia para serem conservados e transportados. Ou seja, consumir de forma sustentável e, portanto, consciente, não traz prejuízos à qualidade do consumo.

Também podemos contribuir para a sustentabilidade ao:

- reduzir o consumo desnecessário, evitando desperdícios e a produção excessiva de lixo;
- diminuir o impacto negativo da atividade humana sobre o meio ambiente (extrativismo, agropecuária, urbanização, indústria, serviços, lixo);
- melhorar a qualidade de vida e o bem-estar pessoal e da sociedade, tanto das gerações atuais quanto das futuras;
- usar o dinheiro e o crédito a seu favor e, ao mesmo tempo, em favor da sociedade e do meio ambiente.

Trata-se de buscar o equilíbrio entre **ter** o que você precisa e **ser** um consumidor social, ambiental e economicamente sustentável.

Utilize a tabela abaixo para refletir se você é um “consumidor consciente” ou um “consumidor consumista”, que age sem planejar e por impulso.

Consumidor consumista	Consumidor consciente
Gasta compulsivamente.	Pondera antes de comprar.
Pensa apenas em si próprio.	Pensa em si e no resto da sociedade, inclusive as futuras, pensa no impacto sobre o meio ambiente antes de comprar.
Compra tudo o que deseja.	Compra apenas o necessário.
Joga todas as embalagens no lixo.	Reutiliza as embalagens.
Qualquer tipo de resíduo é considerado lixo.	Separa o que lixo orgânico do que é reciclável e dá a destinação correta.
Se estiver fácil para comprar e for barato não se preocupa se o produto é pirata ou contrabandeado.	Não compra produtos piratas e contrabandeados, mesmo os mais baratos.
Desperdiça. Deixa torneira aberta sem usar a água, deixa lâmpada acesa sem estar no ambiente, deixa os aparelhos elétricos e eletrônicos ligados sem estar em uso etc.	Evita desperdícios e utiliza efetivamente o que compra.
Orienta-se pelo <i>status</i> .	Orienta-se por um estilo de vida saudável.
Faz “ <i>shopping</i> terapia”.	Satisfaz necessidades.
É imediatista e não se preocupa com o futuro.	É previdente e sabe que o futuro é consequência das escolhas de hoje.

Fonte: Adaptado dos 12 princípios do consumo consciente da Akatu. Disponível em www.akatu.org.br

E, se você quer se tornar um consumidor consciente, eis algumas dicas para o supermercado.

- Na hora de ir ao supermercado, siga rigorosamente sua lista de compras.
- Não compre produtos apenas pela aparência ou pela novidade.
- Verifique a validade dos produtos e não compre produtos vencidos.
- Priorize frutas da estação e do local.
- Elimine os desperdícios. Adote os 3 Rs – Reduza, Reutilize e Recicle. Isso fará bem ao seu bolso e ao meio ambiente.
- Use sacolas ecológicas (reutilizáveis). Muitas são charmosas e bem mais elegantes que as de plástico que levam mais de 200 anos para serem degradadas nos aterros.

4.5 Conservação das cédulas

Você sabia que, para produzir dinheiro, gasta-se dinheiro? E que são utilizados recursos naturais para a produção de cédulas? Os maus-tratos na utilização do dinheiro encurtam a vida útil das cédulas. Os hábitos que mais estragam as cédulas são: grampear, amassar, rabiscar, desenhar e tirar o fio de segurança.

Somente em 2012, o BCB recolheu 2,2 bilhões de cédulas impróprias para a circulação, e o custo para a reposição dessas células ficou em torno de R\$394 milhões. Se conservarmos melhor as nossas cédulas, o governo vai precisar produzi-las em menor quantidade e, portanto, gastar menos. Como sabemos, se o governo gasta menos, pode cobrar menos impostos.

Como se pode perceber, conservando bem o seu dinheiro, todos nós ganhamos!

Ponha em prática

- Mude seus hábitos para consumir mais e melhor. Pequenas mudanças no seu comportamento diário podem levar a grandes resultados. Comece hoje mesmo!
- Tenha disciplina e compromisso. Ao controlar os seus impulsos de consumo, o maior beneficiário será você mesmo, além de contribuir para a sustentabilidade do ambiente.
- Planeje suas compras parceladas. Quando você anota suas prestações para os meses futuros, torna-se mais consciente do quanto sua renda já está comprometida. Isso evita compras parceladas em excesso e protege contra problemas de se endividar demasiadamente.
- Reconheça as estratégias de vendas. Ao tomar conhecimento do que o *marketing* e o comércio fazem, você está mais capaz de resistir às tentações de consumo e das armadilhas que aparecem.
- Adote um estilo de vida saudável, em vez de se guiar apenas por modismos ou *status* social. Estar consciente do que é importante para suas necessidades ajuda nas decisões de consumo.
- Não amasse ou rasgue as células nem escreva nelas. Quando você conserva as cédulas em bom estado, mais tempo elas irão durar, circulando nas compras e vendas, custando menos para você e para sociedade.

●●●● Módulo 5 – Poupança e Investimento

5.1 Por que poupar?

Ao poupar, você acumula valores financeiros no presente para serem utilizados no futuro. Os valores poupados no presente e investidos durante um, dois ou mais anos poderão fazer uma diferença significativa na qualidade de vida do poupador no futuro.

Assim, são vários os motivos para poupar: precaver-se diante de situações inesperadas, preparar para aposentar-se, realizar sonhos etc. Apresentamos neste caderno algumas estratégias para que você atinja seu objetivo de poupar. Entre elas, falamos da importância de elaborar um orçamento, de ser um consumidor consciente, de utilizar o crédito de forma responsável e os juros a seu favor. Trata-se de estabelecer prioridades. Ao fazer isso, torna-se muito mais fácil incorporar o hábito de poupar.

5.2 Poupança e investimento

Já vimos que **poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo que ganhamos e tudo que gastamos.**

E investimento? **Investimento é a aplicação dos recursos que poupamos, com a expectativa de obtermos uma remuneração por essa aplicação.**

Você sabe a diferença entre poupança e caderneta de poupança?

A poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. A caderneta de poupança ou conta de poupança é um tipo de investimento.

5.3 Componentes do investimento

Quem investe tem como objetivo ganhar dinheiro.

Para fazer um investimento que atenda a suas necessidades, é importante que você conheça as três características dos investimentos: liquidez, risco (oposto de segurança) e rentabilidade.

- **Liquidez: refere-se à capacidade de um artigo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo.** Por exemplo, o ativo mais líquido que existe é o próprio dinheiro. Fundos de aplicação em renda fixa e caderneta de poupança, com resgate imediato, são considerados produtos com alta liquidez. Já os imóveis, por exemplo, podem levar muito tempo para serem vendidos, sendo considerados investimentos de baixa liquidez.

- **Risco: é a probabilidade de ocorrência de perdas.** Quanto maior o risco, maior a probabilidade de o investidor incorrer em perdas. Dependendo do investimento, podemos ganhar ou perder pequenos ou grandes valores. Exemplos de investimentos de menor risco são a caderneta de poupança e o tesouro direto, desde que você fique de posse do título e o desconte na data de seu vencimento, enquanto as ações são consideradas investimentos de maior risco.
- **Rentabilidade: é o retorno, a remuneração do investimento.** Quando fazemos um investimento, temos uma expectativa de rentabilidade que pode se concretizar ou não. Em geral, quanto maior a rentabilidade prometida, maior o risco de perder a quantia aplicada. Em outras palavras, o que ganhamos em segurança perdemos em rentabilidade e vice-versa. Então, antes de escolher, compare a rentabilidade prometida com a média do mercado e desconfie de promessas muito boas.

5.4 O que você precisa saber antes de investir

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em seu Portal do Investidor, há uma série de aspectos que você precisa saber antes de investir.

a. O seu perfil de investidor

Na hora de investir, é importante conhecer as características dos investimentos disponíveis para que sua escolha seja a mais adequada para cada pessoa. Por isso é importante ter em mente que as pessoas são diferentes umas das outras. O mesmo é verdade para o perfil de quem está investindo.

O investidor pode ser classificado em três diferentes perfis, de acordo com a sua disposição para aceitar riscos, sua preferência por liquidez e expectativa de rentabilidade.

A combinação dessas características determina o perfil do investidor, que pode ser conservador, moderado ou arrojado (agressivo). A análise de perfil do investidor é fundamental para que seus investimentos sejam realizados de forma consciente e sejam compatíveis com seus objetivos.

Qual o seu perfil de risco?

Conservador: privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, aceitando, inclusive, uma rentabilidade menor.

Moderado: procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras.

Arrojado: privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível.

Descobrir seu perfil pode ajudá-lo na escolha da aplicação mais adequada, desde que essa informação seja utilizada apenas como orientação (e não como verdade absoluta) e que sejam tomadas as precauções necessárias, antes e ao longo do investimento, tais como:

- verificar se há registro na CVM;
- ler atentamente o regulamento e/ou o prospecto;

- informar-se sobre os custos incidentes, tais como taxa de administração, taxa de custódia, taxa de performance etc.;
- conhecer a estratégia do administrador e os riscos assumidos; e
- pesquisar a reputação das instituições envolvidas, entre outras precauções.

A título de orientação, o portal do investidor da CVM informa que investimentos como caderneta de poupança, títulos públicos e fundos de curto prazo são mais compatíveis com investidores de perfil conservador. No outro extremo, os fundos multimercado são exemplos de investimento mais compatíveis com investidores de perfil arrojado, uma vez que, em busca de maior rentabilidade, há muita liberdade na composição de suas carteiras e mais exposição ao risco. No entanto, alguns investimentos, tais como fundos cambiais, fundos de renda fixa, ações e debêntures, poderão ser considerados moderados ou arrojados, dependendo, entre outros fatores, da política de investimento constante do regulamento e do risco do emissor do título.

O mais importante é, antes de qualquer aplicação, verificar a solidez das instituições envolvidas e pesquisar nos documentos correspondentes (Regulamento do Fundo, Prospecto da Oferta Pública etc.) qual o perfil de risco assumido.

b. Objetivos do investimento

O que você pretende fazer com o seu dinheiro? Pagar uma faculdade? Comprar um carro? Comprar uma casa própria? Saber como você pretende utilizar seu dinheiro no futuro é um passo importante para a escolha do tipo de investimento.

Objetivos diferentes podem implicar modalidades diferentes de investimentos, aceitar ou não riscos diferentes e necessidades diferentes de liquidez.

Com o objetivo em mãos, vamos ao próximo passo.

c. Prazo de aplicação

Definido o seu objetivo, fica mais fácil saber em quanto tempo você vai precisar dele, ou seja, sua necessidade de liquidez. Se o objetivo é comprar uma casa, e se você está apenas começando a formar sua poupança, então provavelmente serão necessários alguns anos para que consiga juntar o dinheiro. Por outro lado, se o objetivo é uma viagem daqui a seis meses, então você precisa de investimentos de maior liquidez e provavelmente não vai tolerar investimentos com alta volatilidade (maior risco) que possam colocar em risco os seus objetivos.

O horizonte de aplicação é um fator decisivo na definição do investimento mais apropriado, pois o tempo em que o recurso ficará aplicado poderá influenciar na rentabilidade e até na tributação.

5.5 Modalidades e tipos de investimento mais comuns

Uma vez que você conheça seu perfil de risco e defina seus objetivos e prazos, poderá se informar sobre as modalidades e os tipos de investimentos disponíveis no mercado e verificar o mais adequado às suas necessidades.

Lembre-se de que, em geral, todo investimento envolve riscos, como já mencionado no item 5.3. Quanto maior o risco, maior a probabilidade de o investidor incorrer em perdas e, dependendo do investimento, podemos ganhar ou perder pequenos ou grandes valores.

É importante saber que existe o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uma instituição privada que protege os depositantes e os investidores e, assim, contribui para a manutenção da estabilidade do SFN. O FGC presta garantia de crédito aos clientes das instituições financeiras associadas ao fundo nas situações de intervenção ou liquidação extrajudicial da instituição. Produtos financeiros como depósitos de poupança e CDBs (Certificado de Depósito Bancário) são garantidos pelo FGC até o limite de R\$250.000.

Os investimentos podem ser de renda fixa e/ou de renda variável.

Renda fixa: são investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito.

Renda variável: são investimentos cuja remuneração não pode ser dimensionada no momento da aplicação. Envolve riscos maiores, pois, além do risco de crédito, existe também o risco associado à rentabilidade incerta. Exemplo: ações.

Há ainda a possibilidade de investir em imóveis para receber renda de aluguéis. Em geral, o imóvel é considerado um investimento seguro. No entanto, assim como os demais tipos de investimentos dos quais tratamos, também existem custos e riscos envolvidos. Há riscos de o imóvel não ser alugado, de desvalorizar-se, de inadimplência do locatário etc. E há custos como condomínio, IPTU, taxa de administração de aluguel, entre outros. E lembre-se, o aluguel recebido é tributado de acordo com a tabela progressiva do imposto de renda.

O que diferencia um investimento de outro?

Os investimentos possuem características que os diferenciam uns dos outros, como taxas de administração, rentabilidade esperada, formas de tributação etc. Conhecer e fazer uma avaliação detalhada sobre essas características são fatores relevantes para decidirmos por um ou por outro investimento.

Ao escolhermos entre uma instituição ou outra para administrar nossos investimentos, devemos estar atentos não somente à taxa de administração cobrada, mas também à solidez (segurança) da instituição.

Você pode conferir se o fundo de investimento foi autorizado pela CVM <<http://www.cvm.gov.br>> e se a instituição financeira com a qual você está operando é autorizada a funcionar pelo BCB <<http://www.bcb.gov.br>>.

Adicionalmente, você pode buscar informações com profissionais idôneos que conheçam bem o mercado. Tome cuidado com promessas milagrosas de alto retorno sem risco.

Recomendações ao investir

Lembre-se de que, seja em curto ou longo prazo, seus investimentos se destinam a financiar seus planos para o futuro e, conseqüentemente, pode ser necessário alterar seus investimentos à medida que os planos ou o contexto (político, econômico etc.) sejam modificados.

Por isso, para ter certeza de que seus objetivos serão realmente atingidos, acompanhe sempre o desempenho de suas aplicações, procure manter-se permanentemente informado e, de tempos em tempos, reavalie suas decisões de investimento para ver se continuam coerentes em relação aos seus planos e ao ambiente que o cerca. Uma boa sugestão é diversificar suas aplicações entre investimentos com diferentes características (por exemplo, imóveis, renda fixa e renda variável), na tentativa de minimizar riscos e maximizar a rentabilidade de seu portfólio de investimentos.

Ponha em prática

- Tenha o hábito de poupar. Manter uma reserva financeira é fundamental para realizar sonhos, precaver-se de eventos inesperados, além de proporcionar maior tranquilidade hoje e ao se aposentar.
- Escolha seus investimentos com critério. Identifique as características de liquidez, segurança e rentabilidade de cada investimento e priorize-as de acordo com suas necessidades. Lembre-se de que nunca terá as três características positivas ao mesmo tempo.
- “Conhece-te a ti mesmo.” Faça um teste de autoconhecimento para verificar qual é o seu perfil de investidor, podendo ser mais conservador, moderado ou arrojado/agressivo.
- Invista regularmente. Todo mês, reserve parte do seu salário para investir em aplicações de sua escolha.
- Leia os prospectos das aplicações financeiras. Verifique quais são as taxas, tarifas, rentabilidade e impostos envolvidos nos investimentos. Isso ajuda a planejar seu futuro e evitar surpresas desnecessárias.

●●●● Módulo 6 – Prevenção e Proteção

Alguns eventos da vida são esperados, outros não. Nascemos, crescemos, envelhecemos e, por fim, morremos. Ao longo da vida, muitas coisas acontecem, boas e ruins. As surpresas boas são sempre bem vindas, mas as ruins nem tanto. Vamos tratar aqui da proteção e da prevenção de alguns eventos ruins, além de uma preparação para uma fase da vida muito especial, a aposentadoria.

6.1 Riscos a que estamos expostos

A imprevisibilidade da vida pode nos trazer tanto coisas boas como problemas com os quais teremos que lidar. Entre as coisas boas e inesperadas, podemos, por exemplo, ganhar na loteria, ser escolhido para um emprego, receber uma promoção. Entre os acontecimentos ruins, podemos ficar doentes, sofrer um acidente, morrer, perder o emprego, ter um carro furtado; enfim, várias coisas podem acontecer, pois estamos vivos, e a vida possui riscos. Esses riscos podem ser tanto pessoais quanto patrimoniais.

O risco pode ser definido como um evento incerto ou de data incerta, que independe da vontade.

Você pode lidar com o risco de três maneiras distintas: fazendo nada, formando uma poupança para eventualidades ou fazendo um seguro. Obviamente, cada escolha leva a uma consequência distinta e cabe a você decidir o que é melhor para você.

Ao **não tomar qualquer atitude**, você estará assumindo os riscos de ocorrência de uma situação inesperada, que, caso aconteça, poderá perturbar o seu equilíbrio econômico-financeiro. Obviamente, se nada acontecer, essa é a escolha de menor gasto financeiro. O grande problema dessa escolha é que não adivinhamos o futuro, e eventos inesperados ocorrem com alguma frequência.

A segunda alternativa, **formar uma poupança para eventualidades**, tem menos riscos que a escolha anterior, mas é necessário ter muita disciplina para colocá-la em prática. Nessa situação, você decide constituir uma poupança em separado para lidar com circunstâncias não esperadas.

Entretanto, para que isso funcione bem, é necessário que três coisas aconteçam: 1) você não pode cair na tentação de utilizar os recursos para o consumo; 2) tem de contar com a sorte de que não aconteça nada enquanto você está formando sua poupança; e 3) que não ocorram eventos que custem mais do que o valor separado por você para essas eventualidades.

A terceira alternativa é **contratar um seguro**. Note que, ao fazer essa escolha, você tem de ter um seguro específico contratado para cada eventualidade (risco), por exemplo, seguro para automóvel, seguro de vida, seguro-saúde, seguro residencial, e assim por diante.

6.2 Medidas de proteção e prevenção de riscos

Não é pelo fato de não termos total controle sobre as diversas situações da vida que somos totalmente impotentes diante dela. Talvez não tenhamos condições de saber se e quando nosso automóvel será furtado, ou se ficaremos doentes, mas certamente podemos tomar medidas para minimizar essas possibilidades.

Agindo preventivamente, podemos reduzir os riscos a que estamos expostos.

a. Medidas de redução de riscos

Agir preventivamente, ou minimizar os riscos, consiste em tomar atitudes que coíbam, dificultem e/ou minimizem as chances de que um evento indesejado ocorra.

Vamos pensar um pouco. Imagine que você tenha um automóvel. O que você poderia fazer para reduzir a possibilidade de furto? Não parar o carro em locais isolados ou mal iluminados e instalar dispositivos antifurtos são atitudes que poderiam ser tomadas para se reduzir o risco de furto.

O que você poderia fazer para evitar ficar doente? Sobre isso, é possível tomar vacinas, ter alimentação saudável, fazer exercícios físicos etc.

E o que você poderia fazer para evitar problemas com o cartão de crédito? Algumas dicas sobre isso seriam nunca perdê-lo de vista, jamais emprestá-lo, guardá-lo em local seguro, cuidar do sigilo da senha etc. Além disso, ao usar a internet para realizar transações financeiras, tenha em mente que é necessário que estejam instalados antivírus e *firewall* atualizados em seu computador. Evite usar redes e computadores públicos para essa finalidade e tenha cuidado com os sítios que você acessa.

b. Seguros

Outra forma de nos prepararmos para os imprevistos da vida é por meio da contratação de seguros.

Segundo a Superintendência de Seguros Privados (Susep) <<http://www.susep.gov.br>>, órgão do governo que controla e fiscaliza as empresas seguradoras, **seguro é um contrato pelo qual uma das partes se obriga, mediante cobrança de prêmio, a indenizar a outra pela ocorrência de determinados eventos ou por eventuais prejuízos previstos nas condições contratuais.** O segurador e o segurado são obrigados a guardar, no contrato de seguro, a mais estrita boa-fé e veracidade a respeito do objeto segurado e das declarações a ele concernentes.

Os elementos de um contrato de seguro são:

- **risco:** evento aleatório;
- **segurado:** pessoa interessada no bem exposto ao risco;
- **segurador:** instituição que assume a responsabilidade pelos pagamentos de indenizações;
- **prêmio:** pagamento efetuado pelo segurado ao segurador, custo do seguro;
- **indenização:** pagamento dos prejuízos decorrentes de um sinistro coberto.

Vários são os motivos para se contratar um seguro, entre eles: obter tranquilidade, evitar prejuízos maiores do que o seu orçamento possa suportar, evitar transtornos e complementar as medidas de redução de riscos.

A necessidade de se contratar um seguro também é de cunho pessoal e varia em cada caso concreto; portanto, contratar ou não seguros deve ser uma escolha pessoal.

Tome a decisão de contratar um seguro de forma consciente.

6.3 Cuidados na contratação de seguros

Caso opte pela contratação de um seguro, existem algumas dicas importantes para que você faça um bom negócio:

- **compare preços.** O seguro é um produto como outro qualquer; no entanto, tome o cuidado de comparar produtos iguais, com as mesmas características, como cobertura e valor do prêmio do seguro;
- **leia atentamente o contrato de seguro**, prestando atenção às cláusulas referentes à garantia e aos riscos excluídos da cobertura do seguro;
- **não minta nem omita informações solicitadas** quando o contrato exigir declarações. Essas informações devem ser verdadeiras, para que você tenha a segurança de que receberá a indenização nos casos previstos no contrato;
- **consulte a Susep.** Lá você encontra informações valiosas para realizar uma boa contratação de seguros.

6.4 Importância do planejamento da aposentadoria

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o brasileiro, em 2012, tinha uma expectativa de vida de 74,5 anos. Isso significa que, em 2012, ao nascermos, era esperado que, em média, nós, brasileiros, somente fôssemos viver até os 74,5 anos. É claro que estamos falando de média, ou seja, algumas pessoas vivem muito mais ou muito menos que isso.

De qualquer forma, envelhecer é um evento natural e esperado. Por ser esperado, é muito importante que nos preparemos financeiramente para envelhecer, pois todos nós queremos chegar lá com qualidade de vida, não é mesmo? Vamos, então, falar de aposentadoria, ou melhor, da preparação financeira para a aposentadoria.

Vamos começar fazendo algumas perguntas: o que você quer fazer no futuro, quando aposentar-se? Fazer o que gosta? Ter sossego, segurança? Viajar? Ter qualidade de vida? Manter o mesmo padrão de vida de hoje? Seja qual for o seu desejo, é preciso preparar-se. Então, como você pretende atingir isso?

O planejamento para a aposentadoria exige fazer essa reflexão. É por isso que preparar-se para a aposentadoria envolve diferentes aspectos: os desejos, os sonhos e as escolhas de cada um. E seja qual for a sua escolha, uma coisa é certa, haverá implicações financeiras.

O planejamento da aposentadoria é um dos aspectos mais importantes da educação financeira.

Vamos tratar agora de três pontos bastante importantes para você refletir e que vão afetar a sua aposentadoria.

1. A incerteza do futuro e o aumento da expectativa de vida

Em 1980, a expectativa de vida do brasileiro estava em 62,5 anos. Isso significa que, em 30 anos, a esperança de vida do brasileiro aumentou 12 anos, atingindo os 74,5 anos em 2012. Mas nós sabemos que o futuro é incerto. Ninguém sabe até quando vai viver. Você pode esperar viver 73 anos, mas pode chegar aos 80 anos “vendendo saúde”. Isso seria ótimo, não? Você sabia que isso está cada vez mais frequente? Que tal preparar-se para viver com qualidade? Sejamos otimistas!

Você quer uma notícia boa? Até 2050 é provável que a expectativa de vida do brasileiro ultrapasse os 80 anos! Então, vamos nos preparar para viver mais e com qualidade.

2. Aumento do custo de vida

O aumento do custo de vida na terceira idade é mais um ponto para cautela. Muitos gastos sobem quando já estamos aposentados. Esse é o caso, por exemplo, dos gastos com planos de saúde e com medicamentos em geral. Certamente, esse é mais um caso que varia de pessoa para pessoa, de família para família, sendo mais um ponto para cautela na hora de planejar a sua aposentadoria.

3. Concretização de sonhos

Para alguns, a aposentadoria pode envolver a realização de viagens e cursos ou a dedicação a *hobbies* e a projetos sociais. São projetos que devem ser planejados, além da manutenção do padrão de vida desejado. Ou seja, se faz parte do seu projeto de aposentadoria, por exemplo, uma viagem longa a cada dois anos, os custos dessa viagem devem ser planejados. O mesmo vale para quem quer se dedicar a uma nova profissão, por exemplo. Que tal pesquisar o preço do curso e outros custos envolvidos para cursá-lo?

6.5 Quem precisa se preocupar e quando começar a se preocupar?

A princípio **todos nós devemos nos preocupar com a aposentadoria, independentemente da idade**. Sabendo que dinheiro tem valor no tempo e que os juros compostos fazem crescer o montante de forma exponencial, é importante fazer um bom planejamento para o longo prazo e, quanto maior for o prazo, mais os juros podem trabalhar a nosso favor. Assim, uma regra básica para o planejamento de sua aposentadoria é:

Quanto antes você começar a investir em sua aposentadoria, menor será o aporte necessário para concretizar os seus sonhos. Portanto, que tal começar... hoje?

Uma boa sugestão é dar início à poupança para a aposentadoria no momento em que começamos a trabalhar e a receber salário. Que tal poupar uma parte do seu primeiro salário para sua aposentadoria? Ainda que você tenha deixado para depois, a regra do “o quanto antes, melhor” permanece válida. Portanto, se ainda não começou, por que não agora? Não deixe o seu futuro, os seus sonhos nas mãos de ninguém. Faça algo por eles.

6.6 Opções financeiras para a aposentadoria

Quando falamos em nos planejar financeiramente para a aposentadoria, não estamos restritos a uma ou duas opções financeiras. **Existem diversas maneiras para formarmos um fundo financeiro visando à aposentadoria.** O primeiro passo é conhecermos as opções. A partir desse conhecimento, podemos montar um plano e escolher as opções mais adequadas para nossas características, considerando idade, perfil, renda, fontes de renda.

O **Sistema Previdenciário Nacional (SPN)** está dividido em dois grupos:

- a **previdência social**, que abrange os servidores públicos, e a previdência do Regime Geral da Previdência Social (RGPS), administrado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em que estão alocados os trabalhadores contratados no regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), os trabalhadores domésticos e os autônomos; e
- a **previdência privada**, que inclui as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) e as Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC).

a. Planos obrigatórios

São aqueles que não nos permitem escolher se vamos ou não fazer a contribuição. Eles são obrigatórios dependendo da situação em que nos encontramos no mercado de trabalho (exemplos: CLT, servidor público etc.).

Uma pessoa que trabalhe em uma empresa privada com carteira assinada obrigatoriamente estará inscrita no RGPS, administrado pelo INSS; e a empresa é obrigada a recolher as contribuições (parte do empregado e parte patronal) diretamente para o INSS. Conheça mais acessando o link <<http://www.previdencia.gov.br>>.

Já um servidor público federal está inscrito em um regime próprio de previdência social (exemplo: Contribuição para o Plano de Seguridade do Servidor Público – CPSS) e tem descontado em sua folha de pagamento o valor da sua contribuição.

Nesses casos, o cidadão é obrigado a participar do regime que lhe cabe. Porém, fique atento! Mesmo sendo obrigatórios, é importante conhecer as características desses planos, saber quais são os direitos e deveres do segurado e como acessá-los.

Independentemente do regime de que você participe, é fundamental verificar se ele será suficiente para a realização de seus projetos durante a aposentadoria. Caso contrário, uma boa sugestão é que você providencie uma complementação.

b. Planos complementares

Os planos conhecidos como complementares têm esse nome devido à ideia de que eles se somam aos planos obrigatórios. Eles vão complementar a aposentadoria. Trata-se de um esforço do indivíduo para manter ou ampliar as suas receitas financeiras no momento da aposentadoria. Os planos complementares são de dois tipos: os planos de previdência complementar fechada e os de previdência complementar aberta. Vamos falar um pouco sobre cada um deles.

Previdência complementar fechada: as EFPCs são aquelas patrocinadas por empresas privadas ou associações que, por meio do vínculo empregatício ou mesmo associativos, oferecem aos seus empregados os respectivos planos de complementação de aposentadoria. São administradas por fundações ou por sociedades civis e constituem os chamados fundos de pensão.

Frequentemente, com o objetivo de estimular os funcionários a aplicar nesses fundos, são oferecidos pela empresa valores iguais aos depositados pelos funcionários (até certo percentual). Os funcionários de empresas que oferecem planos de previdência complementar devem estudar com atenção essa possibilidade. É importante conhecer bem o seu funcionamento.

Para isso, sugerimos alguns questionamentos que você pode fazer para que sua escolha seja a mais adequada:

- quais são os planos disponíveis?
- quais são os valores de contribuição da empresa?
- quais são as regras para casos de demissão?
- quais são as taxas cobradas?

É fundamental, também, você saber que existe um órgão do governo que fiscaliza e supervisiona as atividades das entidades fechadas de previdência complementar. Trata-se da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Mais informações poderão ser encontradas no endereço <<http://www.mpas.gov.br/previc>>

Previdência complementar aberta: as Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPCs) são entidades constituídas sob a forma de Sociedade Anônima e estão autorizadas a instituir planos de previdência complementar aberta, que podem ser comercializados por bancos, corretores, seguradora e outras instituições. O mais conhecido é o Plano Gerador de Benefício Livre (**PGBL**).

Vida Gerador de Benefício Livre (**VGBL**) – Apesar de ser um tipo de seguro, o VGBL pode ser utilizado como opção financeira para a aposentadoria.

O PGBL e o VGBL têm características e nome parecidos, porém são submetidos à tributação diferenciada. Para conhecer mais sobre eles, acesse o Guia de Orientação e Defesa do Segurado, produzido pela Susep, e estude as características de cada um, antes de decidir se algum deles é adequado para você. É a Susep o órgão do governo que controla e fiscaliza as entidades de previdência privada aberta.

c. Estratégia independente de planejamento da aposentadoria: vantagens e desvantagens

Outra opção para o planejamento da aposentadoria é seguir uma estratégia independente, que consiste na “autoadministração” de investimentos, visando a sua aposentadoria. Ao seguir essa estratégia, você se torna gestor dos seus investimentos e passa a ser o responsável pelas escolhas de produtos e pela decisão dos momentos de compra ou venda dos ativos. Em outras palavras, você decidirá se vai investir em poupança, CDB, títulos públicos, ações, imóveis etc. Como tudo na vida, seguir essa estratégia possui vantagens e desvantagens.

Vantagens

- Possibilidade de maior retorno financeiro devido à eliminação de intermediários.
- Liberdade na administração do dinheiro.
- Possibilidade de aprendizagem (o investidor deve ler, fazer cursos e se envolver com seus investimentos financeiros).

Desvantagens

- Risco de uso dos recursos para outras finalidades (exemplo: trocar de carro, fazer uma viagem).
- Inabilidade na gestão dos recursos pode acarretar perda de dinheiro (sem o conhecimento financeiro, você pode fazer escolhas inadequadas).
- Demanda dedicação e tempo de estudo em relação a assuntos financeiros.

Ponha em prática

- Esteja consciente dos riscos a que estamos expostos. Acidentes, furtos e doenças podem ocorrer, mas dirigir com cuidado, fechar portas e janelas ao sair de casa e passar fio dental são alguns bons exemplos de ações de prevenção aos riscos a que nos expomos.
- Planeje sua aposentadoria, atentando-se aos vários aspectos da vida. Prepare-se para as atividades que fará ao se aposentar. Cuide da saúde física, emocional, mental e financeira. Para manter a qualidade de vida hoje e no futuro, você precisa estar sempre consciente das suas ações.
- Faça simulações de planos de previdência nos *websites* das seguradoras. Ao simular, procure variar o valor que pretende contribuir, a data de saída (de aposentadoria) e o valor do benefício. Veja em que condição isso melhor pode atender as suas necessidades atuais e futuras.
- Que tal começar hoje mesmo seu plano para aposentadoria? Pesquise formas de aplicação e planos de previdência complementar. Depois de escolher a melhor opção para o seu caso, aja! É muito comum irmos deixando a ação efetiva para o futuro, que acaba nunca chegando.
- Analise as vantagens e as desvantagens de ter um plano autoadministrado de aposentadoria. Afinal de contas, somente você pode saber o que é melhor para sua vida e para sua aposentadoria.

●●●● Exercícios

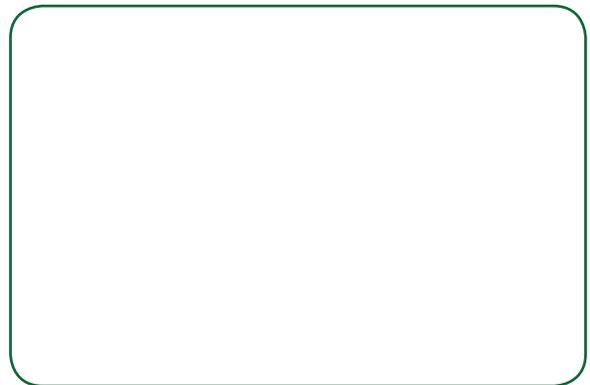
Módulo I – Nossa Relação com o Dinheiro

1. Reflita sobre seus desejos e necessidades. Na figura abaixo, mova as palavras conforme sua classificação: Necessidades ou Desejos.

Necessidades



Desejos



Moradia	Carro conversível	Alimentação	Transporte	Saúde
Casa própria	Roupas	Lazer	Exercício físico	Jet ski
Cirurgia plástica estética	Academia de ginástica	Restaurantes	Calça de marca	Viagem à praia

2. Aprendemos que *sonho* é o desejo vivo, a aspiração, o anseio. Pode ser entendido como a ideia ou o ideal que se quer alcançar. Já o *projeto* é o sonho colocado “no papel” para que possamos visualizar melhor os caminhos que devemos seguir para alcançá-los.

As alternativas abaixo descrevem as características de um projeto, EXCETO:

- a) Possui início, meio e fim. É temporário.
- b) É dividido em etapas.
- c) Entrega produtos, serviços ou resultados específicos.
- d) Feito com recursos ilimitados.

3. Enumere a ordem correta dos passos a serem seguidos para que um sonho seja transformado em realidade.

- () Internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto.
- () Saber exatamente aonde você quer chegar.
- () Estabelecer etapas intermediárias.
- () Compartilhar e comemorar as etapas intermediárias da caminhada.
- () Estabelecer metas claras e objetivas

4. Sob a ótica da gestão financeira pessoal, assinale (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas.

- () Necessidade é tudo aquilo de que precisamos, independentemente de nossos anseios. São coisas absolutamente indispensáveis para nossa vida.
- () Não devemos satisfazer nossos desejos, pois eles atrapalham nossa gestão financeira.
- () Transformar projetos em sonhos é a melhor maneira de se conseguir realizar um desejo que demanda recursos financeiros.
- () As escolhas financeiras devem ser tomadas de modo equilibrado, considerando-se tanto o lado emocional quanto o lado racional.
- () Juros pode ser entendido como o custo da realização de uma troca intertemporal.

Módulo 2 – Orçamento Pessoal ou Familiar

1. Em relação ao orçamento financeiro pessoal, podemos afirmar, EXCETO:

- a) É uma ferramenta de planejamento financeiro.
- b) Oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira.
- c) Contribui para você identificar e entender os hábitos de consumo.
- d) Não necessita de acompanhamento.

2. A elaboração do orçamento financeiro pessoal, de acordo com o método em quatro etapas (planejamento, registro, agrupamento e avaliação), permite-nos afirmar que:

- a) na 1ª etapa, realiza-se o processo de planejamento, que consiste em estimar as receitas e as despesas do período.
- b) na 2ª etapa do registro, é necessário anotar frequentemente, preferencialmente em base diária, todas as receitas e despesas.
- c) na 3ª etapa, as anotações devem ser agrupadas por tipos de despesas, como alimentação, habitação, transporte e lazer.

- d) na 4ª etapa, é momento para refletir sobre se seu orçamento foi superavitário, neutro ou deficitário, e também se é possível reduzir gastos desnecessários e aumentar as receitas.
- () Apenas as alternativas “a” e “b” estão corretas.
- () Apenas as alternativas “b” e “c” estão corretas.
- () Apenas as alternativas “a” e “d” estão corretas.
- () Todas as alternativas estão corretas.

3. Sobre orçamento financeiro pessoal, está incorreto afirmar que:

- a) o orçamento é deficitário quando as despesas são superiores às receitas.
- b) o orçamento é neutro quando as despesas são iguais às receitas.
- c) o orçamento é superavitário quando as receitas são superiores às despesas.
- d) não é possível equilibrar o orçamento financeiro pessoal no Brasil.
- e) o orçamento superavitário possibilita realização de poupança e investimentos.

4. Indique a afirmativa correta sobre o processo de elaboração de orçamento.

- a) Na etapa de “registrar”, é importante anotar somente as maiores despesas, porque demora muito anotar as pequenas despesas.
- b) Na etapa de “planejamento”, considere somente as despesas futuras e não se preocupe com os gastos do passado.
- c) Notas fiscais, recibos de pagamentos, faturas de cartões de crédito e extratos bancários são importantes fontes de informações para a etapa de “registro”.
- d) O reequilíbrio financeiro somente pode ser obtido a partir da redução de despesas, fixas ou variáveis, e não se deve buscar aumentar as receitas.

Módulo 3 – Uso do Crédito e Administração das Dívidas

I. Em relação aos juros:

- a. ao comprarmos um produto qualquer a prazo normalmente pagamos juros, que é uma espécie de aluguel do dinheiro, pois estamos consumindo hoje para pagarmos no futuro;
- b. ao planejarmos um consumo futuro, poupando um dinheiro para efetuar uma compra, estamos em uma posição devedora.

Assinale a alternativa correta.

- I. Ambas as afirmativas estão corretas.
- II. Ambas as afirmativas estão erradas.

- III. Apenas a alternativa “” está correta.
- IV. Apenas a alternativa “b” está correta.

2. Leia com atenção as afirmações “a” e “b” abaixo (cálculos realizados com a calculadora do Cidadão em www.bcb.gov.br).

- a. Um jovem de 20 anos decidiu investir R\$150,00 todo mês, durante 10 anos. Ao completar 30 anos, ele precisou parar de efetuar os depósitos mensais e deixou o dinheiro acumulado na mesma conta de poupança, que lhe rendia 0,5% a.m. Aos 60 anos de idade, ele foi verificar seu saldo e se assustou: tinha cerca de R\$150.000,00.
- b. Uma jovem de 30 anos resolveu fazer sua própria aposentadoria: começou a depositar mensalmente, em uma conta de poupança, R\$150,00, que lhe renderá 0,5% a.m. nos próximos anos. Aos 60 anos, portanto, com 30 anos de depósitos mensais, ininterruptos, foi verificar seu saldo: tinha cerca de R\$150.000,00.

Assinale (F) para alternativa falsa e (V) para alternativa verdadeira, sem considerar a inflação.

- () A necessidade de maior tempo de depósito no caso “b” para se obter o mesmo saldo do caso “a” é devido ao poder dos juros compostos no tempo.
- () É impossível ambos terem chegado a valores aproximados de R\$150.000,00, pois um depositou durante 10 anos e outra, durante 30 anos.
- () O primeiro jovem foi beneficiado pelos efeitos no tempo da antecipação de poupança.
- () É impossível afirmarmos, pois os cálculos devem estar errados.

3. Sabemos que juros simples são aqueles pagos somente sobre o capital principal e que juros compostos são aqueles que, após cada período de capitalização, normalmente um mês, são incorporados ao principal e passam, por sua vez, a render juros. Trata-se do chamado “juros sobre juros” ou “juros capitalizados”.

Assinale falso (F) ou verdadeiro (V).

- () Posso afirmar que os juros simples aplicados em um capital após determinado período de tempo será igual ou menor que os juros compostos.
- () Normalmente no mercado financeiro utilizam-se os juros compostos.
- () Posso afirmar que, nos juros simples, a capitalização dos juros é contínua.

4. Com relação ao uso do cartão de crédito, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- a) Pode ser utilizado nos gastos gerais, reservando-se sempre os recursos necessários para pagar a fatura integralmente até o dia do vencimento.
- b) Pode ser utilizado para ganhar benefícios oferecidos pela administradora do cartão, como recebimento de milhas, pontos etc., reservando sempre os recursos necessários para pagar a fatura integralmente até o dia do vencimento.

- c) Não deve ser utilizado, pois se nos esquecermos de pagar no dia do vencimento da fatura, temos que pagar altos juros;
- d) Deve ser pago sempre o mínimo do valor da fatura.

5. O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, acarretando descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar.

Assinale (F) para as alternativas falsas e (V) para as alternativas verdadeiras.

- () É importante refletir antes de tomar crédito e não o utilizar de forma indiscriminada.
- () O cartão de crédito pode ser uma alternativa para realizar compras, desde que usado com muito critério.
- () Devemos estar conscientes de que, ao tomar crédito, podemos limitar o consumo futuro.
- () Devo adquirir um produto ou serviço sempre que a prestação mensal couber no bolso ou seja, sempre que eu achar que consigo pagar.

6. O descontrole nos gastos pode ocorrer por uma série de fatores.

Assinale falso (F) ou verdadeiro (V) para os itens que mostram variáveis que podem gerar descontrole nos gastos de uma pessoa.

- () Falta de planejamento.
- () Perda de emprego e/ou renda.
- () Descontrole emocional, que leva ao consumo como fuga, comprando tudo o que vê, sem considerar a situação financeira.

7. Assinale falso (F) ou verdadeiro (V).

Como consequências financeiras do superendividamento, podemos citar:

- () Perda de patrimônio.
- () Comprometimento da renda com pagamento de juros e multas punitivas.
- () Redução do consumo futuro e qualidade de vida.
- () Inscrição do nome em um ou mais cadastros de restrição ao crédito, como Serasa ou SCPC.
- () Possibilidade de ganhos na justiça, pois os juízes ficam com dó de endividados.

8. Assinale falso (F) ou verdadeiro (V) para as afirmações abaixo, relativas ao uso do crédito e à administração de dívidas.

- () Ter o cuidado de não ficar em situação de endividamento excessivo e impagável é uma ação suficiente para a boa gestão das finanças pessoais.

- () Possuir reserva financeira para cobrir despesas imprevistas é recomendável para evitar endividamento.
- () Saber detalhadamente as informações importantes de todas as dívidas – o valor, o prazo para pagamento e a taxa de juros que se está pagando – é uma ação recomendável para quem está endividado.
- () A taxa de juros não é tão importante, pois é diluída nas mensalidades.
- () Quanto maior o prazo para pagamento de um empréstimo, melhor, pois o valor do pagamento mensal fica menor, independentemente das taxas de juros.

9. Assinale falso (F) ou verdadeiro (V).

Se uma pessoa está com uma dívida muito elevada, chegando a impossibilitar o consumo presente e futuro, ela deve:

- () reduzir gastos.
- () relacionar todas as dívidas para conhecer a real situação.
- () evitar compras de artigos não essenciais.
- () renegociar a dívida com o credor ou fazer a portabilidade da dívida, isto é, passar para outra instituição financeira com condições melhores.
- () buscar gerar rendas extras.

Módulo 4 – Consumo Planejado e Consciente

1. Pode(m) ser considerado(s) item(ns) que dificulta(m) o planejamento:

- a) busca pelo prazer imediato.
- b) pouca formação financeira.
- c) comprometimento da tomada de decisão por fatores como publicidade ou opinião de amigos e familiares.
- d) memória inflacionária do brasileiro.
- e) todas as anteriores.

2. Quais são as vantagens em se planejar o consumo?

- a) Maximizar os recursos financeiros disponíveis.
- b) Aproveitar situações que influenciam o preço (exemplo: sazonalidade).
- c) Auxiliar na preservação e no aumento do patrimônio.

- d) Ter meios para evitar ou controlar o endividamento.
- e) Todas as anteriores.

3. Sobre as estratégias para conquistar o consumidor, foram mostrados alguns exemplos. Faça a ligação entre o nome da estratégia e sua descrição.

- | | |
|------------------------------------|--|
| 1) Tamanho das letras | a) Exemplo: a mensalidade é dividida pelo número de dias do mês, dando a impressão de que o custo é baixo. |
| 2) Pequenas unidades de tempo | b) Impressão da necessidade de urgência no consumo para não “perder” a oportunidade oferecida. |
| 3) Apelo emocional | c) Passam a impressão de serem “menores” do que realmente são e têm um impacto psicológico importante para o consumidor. |
| 4) Preços que terminam com R\$0,99 | d) Diferença de tamanho no anúncio, para dar destaque ao que interessa ao lojista (exemplo: o valor da parcela, em vez do custo total do produto). |

4. São objetivos do consumo consciente:

- a) diminuir o impacto negativo da atividade humana sobre o meio ambiente (extrativismo, agropecuária, urbanização, indústria, serviços, lixo), melhorar a qualidade de vida e do bem-estar da sociedade e usar o dinheiro e o crédito em seu favor e, ao mesmo tempo, em favor da sociedade e do meio ambiente.
- b) maximizar as compras da sua família e aproveitar as liquidações das lojas.
- c) utilizar as compras de produtos e serviços para satisfazer todos os seus desejos e os desejos da sua família.
- d) Sempre buscar aumentar o padrão de consumo.
- e) Nenhuma das anteriores.

5. Sobre a conservação de cédulas, marque (F) para as afirmações falsas e (V) para as afirmações verdadeiras.

- () Para produzir cédulas de dinheiro, gasta-se dinheiro.
- () Os maus-tratos na utilização do dinheiro encurtam a vida útil das cédulas.
- () Posso dobrar e amassar as notas, pois isso não causa qualquer problema.
- () Se possível, devo guardar as cédulas em carteiras, sem dobrá-las.
- () Posso rabiscar e desenhar nas notas de dinheiro.

Módulo 5 – Poupança e Investimento

I. Poupança é a diferença positiva entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo que ganhamos e tudo que gastamos. Podemos afirmar que são razões para poupar:

- a. Precaver-se contra despesas inesperadas é um bom motivo para poupar.
- b. O hábito de poupar pode contribuir para organizar as finanças pessoais e possibilita a realização de sonhos.
- c. Poupar não é uma boa opção, pois deixamos de consumir no presente.
- d. Possuir uma poupança facilita a realização de projetos e sonhos pessoais.

Assinale a alternativa correta.

- I. As afirmativas “a”, “b” e “c” estão corretas.
- II. Todas as afirmativas estão erradas.
- III. Apenas a alternativa “a” e “d” estão corretas.
- IV. As alternativas “a”, “b” e “d” estão corretas.

2. Investimento é a aplicação dos recursos poupados, na expectativa de obter uma remuneração por essa aplicação. Para fazer um investimento que atenda às necessidades, é importante conhecer as três características dos investimentos: liquidez, risco (ou segurança) e rentabilidade.

- a. *Liquidez* é a possibilidade de o investimento ser transformado em dinheiro a qualquer momento, por um preço justo.
- b. *Risco* é a probabilidade de ocorrência de perdas. Normalmente, quanto maior o risco maior a probabilidade de o investidor incorrer em perdas.
- c. *Rentabilidade* é o retorno, a remuneração do investimento. Quando fazemos um investimento, temos uma expectativa de rentabilidade que pode se concretizar ou não.

Assinale a alternativa correta.

- I. As afirmativas “a”, “b” e “c” estão corretas.
- II. Apenas a alternativa “a” e “b” estão corretas.
- III. As alternativas “b” e “c” estão corretas.
- IV. Todas as afirmativas estão erradas.

3. Descobrir seu perfil de investidor pode ajudá-lo na escolha da aplicação financeira mais adequada às suas características. Essa informação deve ser utilizada como orientação (e não como verdade absoluta), e devem ser tomadas precauções, antes e ao longo do investimento.

Dadas as alternativas abaixo, assinale a sequência correspondente à ordem dos itens “a”, “b” e “c”.

- a. Privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, para isso aceitando até uma rentabilidade menor.
 - b. Procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras.
 - c. Privilegia a rentabilidade e é capaz de correr maiores riscos para que seu investimento renda o máximo possível.
- I. Conservador – Arrojado – Moderado
 - II. Moderado – Arrojado – Conservador
 - III. Moderado – Conservador – Arrojado
 - IV. Conservador – Moderado – Arrojado

4. Assinale a alternativa correta.

- a) A carteira de investimentos dos investidores de perfil arrojado deve ser composta apenas por caderneta de poupança, títulos públicos e fundos de curto prazo.
- b) Fundos multimercado são exemplos de investimento mais compatíveis com investidores de perfil conservador.
- c) Fundos cambiais e de ações são sempre indicados para investidores com perfil moderado.
- d) Nenhuma das anteriores.

5. Assinale (F) para alternativas falsas e (V) para alternativas verdadeiras.

- () Renda fixa são investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada).
- () Renda variável são investimentos cuja remuneração não pode ser definida no momento da aplicação. Ex.: ações.
- () Clube de investimento são investimentos que, além de rentáveis, proporcionam entretenimento.

6. Analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- a) Em relação a adquirir imóveis para alugar, há riscos de o imóvel não ser alugado, de desvalorizar-se, de inadimplência do locatário etc. Há também custos como condomínio, IPTU, taxa de administração de aluguel, e tributação de imposto de renda.
- b) Os investimentos possuem características que os diferenciam uns dos outros como taxas de administração, rentabilidade esperada, formas de tributação etc.
- c) Ao escolher uma instituição para administrar nossos investimentos, devemos estar atentos à taxa de administração cobrada, mas também à solidez (segurança) da instituição.

- I. Apenas as alternativas “a” e “b” estão corretas.
- II. Apenas as alternativas “b” e “c” estão corretas.
- III. As afirmativas “a”, “b” e “c” estão corretas.
- IV. Todas as afirmativas estão erradas.

7. Assinale falso (F) ou verdadeiro (V), considerando as recomendações referentes à decisão de investir.

- () Devemos nos manter permanentemente informados sobre os investimentos realizados e, de tempos em tempos, reavaliar nossas decisões para ver se continuam coerentes em relação aos nossos planos, ao ambiente e à situação da economia do país e do mundo.
- () Caso a decisão seja de constituir uma poupança em separado para lidar com circunstâncias não esperadas (reserva de emergência), é necessário não cair na tentação de utilizar os recursos para o consumo.
- () É sempre melhor constituir a própria poupança do que comprar vários seguros: seguro de vida, seguro de carro, seguro residencial, seguro saúde etc., pois fica mais barato.
- () Diversificar as aplicações entre investimentos com diferentes características (por exemplo, imóveis, renda fixa e renda variável) minimiza riscos.

Módulo 6 – Prevenção e Proteção

1. Não pode ser considerado como um risco a que estamos expostos:

- a) perder o emprego.
- b) sofrer um acidente.
- c) ter os bens roubados.
- d) ler um livro.
- e) perder o cartão de crédito ou de débito ou o talão de cheques.

2. Entre as alternativas abaixo, qual não pode ser considerada como uma medida de proteção e/ou prevenção de riscos?

- a) Ter estilo de vida saudável (ex.: fazer exercícios físicos e comer de maneira balanceada).
- b) Diversificar os investimentos.
- c) Confiar em que nada de ruim irá acontecer com você.
- d) Evitar estacionar o carro em locais isolados e com baixa iluminação.
- e) Contratar um seguro contra incêndio da residência.

3. São cuidados que devemos ter na contratação de seguros, EXCETO:

- a) ler atentamente o contrato.
- b) comparar produtos iguais, ou seja, com as mesmas características como cobertura, valor da cobertura do seguro etc.
- c) atentar para as cláusulas referentes à garantia e aos riscos excluídos da cobertura do seguro.
- d) verificar a idoneidade da empresa e do corretor de seguros.
- e) não fazer comparações de preço.

4. Devemos nos importar com o planejamento financeiro, visando à aposentadoria, devido a uma série de fatores, EXCETO:

- a) aumento da expectativa de vida.
- b) garantia de que vamos ter emprego ou possibilidade de gerar a renda por toda a vida.
- c) possibilidade de aumento de custo de vida ao longo do tempo.
- d) possibilidade de mudanças nos sistemas previdenciários e/ou nas políticas salariais das empresas.
- e) possibilidade de concretizar sonhos, como se dedicar, por exemplo, a um *hobby*.

5. Existem vantagens e desvantagens em planejar sua aposentadoria de modo independente e autogerida. Marque (V) para as vantagens e (D) para as desvantagens.

- () Possibilidade de maior retorno financeiro devido à eliminação de intermediários (pagamento de taxa de administração do fundo de previdência, por exemplo).
- () Risco de uso dos recursos para outras finalidades (exemplos: trocar de carro, fazer uma viagem).
- () Inabilidade na gestão dos recursos pode acarretar perdas de dinheiro (sem conhecimento financeiro, o indivíduo pode aplicar erroneamente seus recursos).
- () Liberdade na administração do dinheiro (não ficar preso a uma estratégia de alocação de ativos. Se o cenário muda, o investidor pode modificar sua estratégia).
- () Possibilidade de aprendizados (investidor deve ler, fazer cursos e se envolver com seu investimentos financeiros).
- () Alta demanda de dedicação e de tempo de estudo sobre assuntos financeiros.

Gabarito

Módulo 1 – Nossa Relação com o Dinheiro

Questões	Respostas
01	Necessidades: moradia / alimentação / transporte / saúde / roupas / lazer / exercício físico Desejos: carro conversível / casa própria / jet ski / cirurgia plástica estética / academia de ginástica / restaurantes / calça de marca / viagem à praia
02	Letra d : Os projetos possuem recursos limitados.
03	3, 1, 4, 5, 2
04	V, F (devemos satisfazer nossos desejos, porém com sabedoria e parcimônia tendo a consciência de que os desejos são ilimitados e que os recursos financeiros são limitados), F (transformar sonhos em projetos é a melhor maneira), V, V

Módulo 2 – Orçamento Pessoal ou Familiar

Questões	Respostas
01	Letra “d” é a alternativa incorreta.
02	Alternativa IV
03	Letra “d” está incorreta.
04	Letra “c” está correta.

Módulo 3 – Uso do Crédito e Administração das Dívidas

Questões	Respostas
01	Alternativa III
02	V, F, V, F
03	V, V, F
04	Alternativas “a” e “b” estão corretas.
05	V, V, V, F
06	V, V, V
07	V, V, V, V, F
08	F, V, V, F, F
09	V, V, V, V, V

Módulo 4 – Consumo Planejado e Consciente

Questões	Respostas
01	Letra “e”
02	Letra “e”
03	1 – “d”; 2 – “a”; 3 – “b”; 4 – “c”.
04	Letra “a”
05	V, V, F, V, F

Módulo 5 – Poupança e Investimento

Questões	Respostas
01	Alternativa III
02	Alternativa III
03	Alternativa IV
04	Alternativa “d”
05	V, V, F
06	Alternativa III
07	V, V, F, V

Módulo 6 – Prevenção e Proteção

Questões	Respostas
01	Letra “d”
02	Letra “c”
03	Letra “e”
04	Letra “b”
05	V, D, D, V, V, D

Referências

ARAÚJO, Fabio de Almeida Lopes e SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta. Educação financeira para um Brasil sustentável: evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. **Trabalhos para Discussão do Banco Central**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?TRABDISCLISTA>>.

BRASIL, **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília, 2010.

COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS. **Portal do investidor**: Porque seu melhor investimento é o conhecimento. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/>>.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Decisões econômicas**: você já parou para pensar? São Paulo: Saraiva, 2007.

GIANNETTI, Eduardo. **O valor do amanhã**: ensaio sobre a natureza dos juros. Companhia das Letras: São Paulo, 2005.

INSTITUTO AKATU. **Guia - ABC do consumo consciente do dinheiro e do crédito**. 2006. Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/Publicacoes>>.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Editora Objetiva: Rio de Janeiro, 2012

MATTA, Rodrigo Octávio Betton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal**: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. Brasília, DF: UnB, 2007. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2007.

_____. **Aplicação do modelo transteórico de mudança de comportamento para o estudo do comportamento informacional de usuários de informação financeira pessoal**. Marília, SP: UEP, 2012. Originalmente apresentada como tese de doutorado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

SELIGMAN, Martin. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Editora Objetiva: Rio de Janeiro, 2004.

SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta. **O uso do crédito pelo consumidor**: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal. Brasília, DF: UnB, 2013. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado em Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS. **Guia de orientação e defesa do segurado**. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/>>.

Leituras complementares

ARIELY, Dan. **Previsivelmente irracional**. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2008.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **O dinheiro**: os segredos de quem tem. Editora Gente: São Paulo, 2007.

CLASON, George. **O homem mais rico da babilônia**. Editora Ediouro: Rio de Janeiro, 2006.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. Editora Fundamento: Curitiba, 2007.

LUQUET, Mara. **O meu guia de finanças pessoais**: como gastar sem culpa e investir sem erros. Editora Elsevier – Campus: Rio de Janeiro, 2011.

STANLEY, Thomas J. e DANKO, William D. **O milionário mora ao lado**. Editora Manole: Barueri, 1999.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-99863-19-0



9 788599 863190

Banco Central do Brasil

Departamento de Educação Financeira

SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 1ºss

70074-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 3414-4020 – *E-mail:* educacaofinanceira@bcb.gov.br